

ANAIS DA II SEMANA DO IESB



SEMANA ACADÊMICA DO
I E S B

Realização



IESB

INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE E BIOLÓGICAS



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



PSICOLOGIA



Saúde Coletiva

ANO 2 - VOLUME 1

Direção do IESB:

Diretor - Prof. Dr. Sidnei Cerqueira dos Santos
Diretora Adjunta - Prof.^a. Dr.^a Ana Cristina Viana Campos

Direção da Faculdade de Biologia

Diretor - Prof. Dr. Diógenes Henrique De Siqueira Silva
Vice-Diretora - Prof.^a. Dr.^a Aline Correa Carvalho

Direção da Faculdade de Saúde Coletiva

Diretor - Prof. Dr. Jefferson Santos Araujo
Vice-Diretora - Prof.^a. Dr.^a Aline Aparecida De Oliveira Campos

Direção da Faculdade de Psicologia

Diretora - Prof.^a. Dr.^a Lúcia Cristina Cavalcanti da Silva
Vice-Diretora - Prof.^a. Dra. Mayara Barbosa Sindeaux Lima

Comissão Organizadora da II Semana Acadêmica do IESB:

Prof. Dr. Roberson Geovani Casarin - Coordenador
Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Viana Campos
Prof.^a Dr.^a Isabella Piassi Godoi
Prof.^a Dr.^a Mayara Barbosa Sindeaux Lima
Prof. Dr. Paulo Nogueira da Costa
Prof.^a Dr.^a Zanderluce Gomes Luis

Comissão Científica da II Semana Acadêmica do IESB:

Prof.^a Dr.^a Aline Coutinho Cavalcanti
Prof.^a Dr.^a Aline Correa Carvalho
Prof. Dr. Bernardo Tomchinsky
Prof. Dr. Carlos Podalirio Borges de Almeida
Prof.^a Dr.^a Katerine da Cruz Leal Sonoda
Prof.^a Dr.^a Lucia Cristina Cavalcante da Silva
Prof. Dr. Marcelo Vial Roehe

Assistente de Administração

Vanusa Carneira de Abreu

Organização dos Anais da II Semana Acadêmica do IESB:

Katerine da Cruz Leal Sonoda

ANAIS DA II SEMANA DO IESB

ANO 2

Ficha Catalográfica

ISSN: 2675-2506

Faculdade de Psicologia (FAPSI)

Faculdade de Biologia (FACBIO)

Faculdade de Saúde Coletiva (FASC)

Marabá

2019

ANO 2 - VOLUME 1

Sumário

Programação Geral	6
Resumos de Minicursos, palestras e Mesas Redondas	9
MESA-REDONDA: DAPSI/GEAPSI: APOIO PSICOSSOCIAL E ESCUTA	10
MESA-REDONDA: DESAFIOS ATUAIS PARA A CONTRUÇÃO DA CIÊNCIA	13
MINICURSO: ELABORAÇÃO DE SLIDES: ENTRE O PROCESSO CRIATIVO E O RIGOR CIENTÍFICO.....	14
Programação das apresentações dos trabalhos.....	16
Menções honrosas	19
Resumos dos trabalhos apresentados	21
ANÁLISE PSICANALÍTICA DO NARRADOR PERSONAGEM DA CRÔNICA “PASSEIO NOTURNO”, DE RUBEM FONSECA.....	22
SENTIDOS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MASCULINIDADES EM TEXTOS JORNALÍSTICOS	24
IMPACTOS DO EVENTO SUICÍDIO EM FAMÍLIAS DE MARABÁ – PA	26
O NARCISISMO NAS RELAÇÕES HUMANAS.....	28
NÍVEL DE ANSIEDADE EM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS DE MARABÁ-PA.....	30
REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AS RELAÇÕES DE APEGO ENTRE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS E SEUS CUIDADORES.....	32
LABORATÓRIOS ABERTOS DE PRÁTICAS EM NEUROCIÊNCIAS: UMA INTERVENÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DAS NEUROCIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....	34
CONCEPÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II DA CIDADE DE MARABÁ/PA	36
FATORES MOTIVADORES PARA O INGRESSO NO CURSO DE DIREITO DA UNIFESSPA.....	39
PERSPECTIVA DOS CONSELHEIROS TUTELARES A RESPEITO DOS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR VIVENCIADA POR CRIANÇAS.....	41
PESQUISA-AÇÃO NO UMARIZAL/PA: CONVERSANDO SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS.....	43

CARACTERIZAÇÃO DE ADOLESCENTES ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA.....	45
CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DOS EDUCADORES SOCIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PROVISÓRIO DA CIDADE DE MARABÁ/PA.....	47
APRENDENDO A ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL.....	49
ESPAÇO DE ACOLHIMENTO PROVISÓRIO DE MARABÁ: PRÁTICAS DE CUIDADO DOS EDUCADORES SOCIAIS	52
O PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO ESTUDANTIL: VIVENCIANDO A CLÍNICA PSICANALÍTICA NA UNIVERSIDADE.....	54
SAÚDE DA PESSOA IDOSA E TÉCNICAS DE ENTREVISTA: OFICINA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	57
PERFIL DE MEDICAMENTOS DESCARTADOS DURANTE AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA UNIFESSPA.....	59
ATIVIDADES DE COLAGEM COMO FERRAMENTA PSICOLÓGICA: UMA COMPREENSÃO MERLEAUPONTYANA	61
TRABALHO, APOSENTADORIA E ENVELHECIMENTO ENTRE TRABALHADORES DO RIO TOCANTINS	63
DINÂMICAS INCONSCIENTES SOBRE FINANÇAS PESSOAIS	66
ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	66
A EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	68
QUAL O NÍVEL DE IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES DO ENSINO PÚBLICO DE MARABÁ-PA?	70
A PSICOLOGIA A SERVIÇO DA SAÚDE: CONCEPÇÕES ACERCA DA PSICOLOGIA EM MARABA.....	72
ADAPTAÇÃO DOS CALOUROS DA UNIFESSPA	76
A PROMOÇÃO DO USO CORRETO DE ANTIBIÓTICOS ATRAVÉS DE DRAMATIZAÇÃO REALIZADA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA.....	79

Programação Geral

Programação da II Semana Acadêmica do IESB 16 a 20 de setembro de 2019

16 de setembro de 2019 (segunda-feira)

Local	Horário	Evento
Auditório da Unidade 3	19:00 h	Conferência de Abertura: Uma Brecha entre o Passado e o Futuro- Prof Dr Attico Chassot (UFRGS)

17 de setembro de 2019 (terça-feira)

Local	Horário	Evento
Sala 212 Pavimento do IESB – Unidade III	8 às 12 h	<i>Palestra:</i> A Violência na Contemporaneidade e a atuação do PARAPAZ na região de Marabá – Dra. Tabata Veloso
Sala 201 Pavimento do IESB – Unidade III	8 às 12 h	<i>Palestra:</i> Acesso à terra, condições de vida e saúde no meio rural no sudeste paraense – Prof Dr Jax Nildo Aragão Pinto
Sala 202 Pavimento do IESB – Unidade III	8 às 12 h	<i>Palestra:</i> Biologia, mais que uma profissão! Uma responsabilidade sócioambiental” – Prof Dr Maricélio de Medeiros Guimarães
Auditório da Unidade III	14 às 18 h	<i>CINEPIPOCA</i>

18 de setembro de 2019 (quarta-feira)

Local	Horário	Evento
Sala 214 Pavimento do IESB –	8 às 18 h	<i>Apresentação oral de Trabalhos</i>

II SEMANA ACADÊMICA

16 a 20 de setembro de 2019

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

IESB

INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE E BIOLÓGICAS

Unidade III		
Sala 215 Pavimento do IESB – Unidade III	8 às 18 h	<i>Apresentação oral de Trabalhos</i>
19 de setembro de 2019 (quinta-feira)		
Local	Horário	Evento
Sala 201 Pavimento do IESB – Unidade III	8 às 12 h	<i>Mesa redonda:</i> Impactos Ambientais e Aspectos Psicossociais - Integrantes: Antonio Augusto da Costa Severo (Unifesspa), Cristiane Vieira da Cunha (FECAMPO) e Claudelice Santos.
Sala 202 Pavimento do IESB – Unidade III	8 às 12 h	<i>Mesa redonda:</i> Desafios atuais para a construção da ciência. Integrantes: Clarissa Mendes Knoechelmann, Milena Pupo Raimam e Erinaldo Vicente Cavalcanti
Sala 215 Pavimento do IESB – Unidade III	8 às 12 h	<i>Mesa redonda:</i> Apoio Psicossocial e Escuta. Integrantes: Lidiane Neves Rodrigues; Ricardo Leão Ribeiro Wanzeller; Ana Paula Ferreira Cruz de Deus e Katerine da Cruz Leal Sonoda.
Laboratório de Informática da PROPIT (prédio Multiuso)	14 às 18 h	<i>Mini-Curso:</i> Elaboração de slides: entre o processo criativo e o rigor científico – Profa. Dra. Aline Coutinho Cavalcanti.
Sala 213 Pavimento do IESB – Unidade III	14 às 18 h	<i>Mini-Curso:</i> Confecção de Lattes (Prático, trazer Notebook) - Profa. Dra Alice Silau Amoury Neta
Sala 203 Pavimento do IESB – Unidade III	14 às 18 h	<i>Mini-Curso:</i> Programação R (Prático, trazer Notebook) - Prof Dr Felipe Fernando da Silva Siqueira
Sala 215 Pavimento do IESB – Unidade III	14 às 18 h	<i>Mini-Curso:</i> Introdução à Revisão Sistemática - Prof Dr Carlos Podalirio de Almeida
Sala 214 Pavimento do IESB – Unidade III	14 às 18 h	<i>Mini-Curso:</i> Atuação da(a) Psicólogo(a) na Educação Especial - Prof Dr Geovane Reis dos Santos Lopes
Sala 202 Pavimento do IESB – Unidade III	14 às 18 h	<i>Mini-Curso:</i> Métodos de Estudos da Percepção - Profa. Dra. Monica Maximino.

II SEMANA ACADÊMICA

16 a 20 de setembro de 2019

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

IESB

INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE E BIOLÓGICAS

20 de setembro de 2019 (sexta-feira)

Local	Horário	Evento
Auditório da Unidade 3	8 às 11 h	<i>Palestra</i> - Saúde e Meio Ambiente: Avanços e Desafios para a Amazônia Oriental - Prof Dr Glauber Epifanio Loureiro- UEPA
Auditório da Unidade 3	11:30 h	<i>Premiação de trabalhos e encerramento</i>

Resumos de Minicursos, palestras e Mesas Redondas

MESA-REDONDA: DAPSI/GEAPSI: APOIO PSICOSSOCIAL E ESCUTA

Lidiane Neves Rodrigues (Apresentador)¹ - Unifesspa
Ricardo Leão Ribeiro Wanzeller (Coautor)² - Unifesspa
Ana Paula Ferreira Cruz de Deus (Coautor)³ - Unifesspa
Katerine da Cruz Leal Sonoda (Coautor)⁴ - Unifesspa

Fonte de financiamento:
Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

1. INTRODUÇÃO

O Departamento de Apoio Psicossociopedagógico – DAPSI é criado em 2015 pela Pró-Reitoria do Ensino de Graduação (PROEG), a partir de uma preocupação institucional diante de um contexto de grande evasão dos discentes. Desta forma, ele tem o objetivo institucional de contribuir com a permanência das e dos estudantes de graduação e sua conclusão no tempo regular, além de fomentar a autonomia, o protagonismo e a socialização a partir das estratégias e políticas educacionais e assistência estudantil.

Neste sentido, importa destacar que o DAPSI desenvolveu ao longo do tempo a finalidade de trabalhar os aspectos psicológicos, pedagógicos e sociais relacionados ao processo de aprendizagem dos discentes a partir do acolhimento espontâneo de portas abertas, assim como o agendamento de atendimentos individuais ou grupais, mas que devido o grau de complexidade e necessidade dos usuários atendidos necessitou-se fomentar novas parcerias que acompanhassem a especificidade dos casos.

A aproximação com o GEAPSI-MAB começou em março de 2019, quando ocorreram as primeiras reuniões entre os servidores do DAPSI, a docente da Faculdade de Psicologia (responsável pelo projeto Geapsi) e a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG/UNIFESSPA). A parceria foi oficializada por meio do Edital nº 25/2019. O Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil da UNIFESSPA foi criado no intuito de promover atendimento psicológico aos estudantes da Unifesspa, a partir de demandas previamente identificadas pelo Departamento de Apoio Psicossociopedagógico (DAPSI), vinculado a Proeg/Unifesspa. Os objetivos são: I. Atender a demanda de atendimentos psicológicos de discentes da Unifesspa, demanda esta já identificada pelo Dapsi e, II. Oferecer supervisão clínica para os bolsistas selecionados no Programa.

¹ Graduada em Pedagogia. Servidora da Unifesspa. Coordenadora do DAPSI. E-mail: lidiane.rodrigues@unifesspa.edu.br

² Graduado em Serviço Social. Doutorando em Serviço Social pela UFRJ. Servidor da Unifesspa. E-mail: ricardowanzeller@unifesspa.edu.br

³ Graduada em Psicologia. Servidora da Unifesspa. Coordenadora do DAPSI. E-mail: anapdeus@unifesspa.edu.br

⁴ Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). Coordenadora do Núcleo de Estudos em Psicanálise. E-mail: katerine.sonoda@gmail.com

2. METODOLOGIA

Atualmente a metodologia de trabalho do DAPSI é realizada basicamente com os discentes da graduação em grupos, atendimentos pontuais individualizados, execução de programas de apoio ao discente.

No GEAPSI os atendimentos são realizados por estudantes (bolsistas) regularmente matriculados na Faculdade de Psicologia da Unifesspa, com supervisão clínica (com base na Teoria psicanalítica) da coordenadora do Programa. Os atendimentos psicológicos acontecem duas vezes por semana, com duração de 50 minutos por sessão. Inicialmente, o Geapsi não atenderá discentes diagnosticados com transtornos psiquiátricos graves. É importante destacar que a atuação dos profissionais é pautada no sigilo dos alunos que são encaminhados. O serviço é oferecido e comparece para o atendimento apenas os discentes que assim desejam. Os discentes que são encaminhados pelo DAPSI, tanto para o GEAPSI, como para outros serviços são monitorados no decorrer do ano pela equipe do departamento e são convidados a participarem dos grupos operativos que é a principal metodologia de trabalho deste setor.

3. RESULTADOS

Como apreensão incipiente, consideramos que ainda estamos em fase de execução do projeto para uma posterior avaliação da parceria e suas implicações na organização dos trabalhos desenvolvidos entre o DAPSI-GEAPSI e na vida dos discentes. Diante disto, expõem-se apenas o levantamento do quantitativo de discentes que foram encaminhados para o GEAPSI, onde consta uma listagem de 104 estudantes atendidos aos anos de 2018 e 2019 enviados para o GEAPSI.

4. ANÁLISE CRÍTICA

Diante da alta demanda recebida pelo DAPSI dos discentes com sintomas de adoecimento emocional (dos 89 discentes atendidos em 2018) 77% apresentavam problemas de ordem emocional, com indicativo de adoecimento psíquico) e da dificuldade encontrada ao encaminhar esses discentes para a rede, devido especificamente a demora para receber atendimento psicológico, haja vista que podemos constatar um número reduzido de psicólogos na rede municipal, o GEAPSI tem amenizado essa problemática, porém ainda de forma diminuta, devido a insuficiência de investimento em infraestrutura e corpo técnico para alcance da demanda em todos os Campus da UNIFESSPA.

5. CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

A parceria deste projeto encontra-se em seu terceiro mês de execução com curtas avaliações que não permitem uma avaliação e conclusão mais aprofundada desta experiência. Desta forma, ainda encontramos algumas questões em aberto que carecem de uma análise à médio e longo prazo desta relação e seus rebatimentos na vida dos discentes. De imediato, ressaltamos que a parceria tem se desenvolvido de maneira positiva. Os discentes continuam buscando o DAPSI para falar de suas dificuldades acadêmicas, medos e ansiedades.

Diante do exposto, muito nos preocupa os impactos na saúde mental das e dos discentes diante do atual cenário orçamentário da educação superior pública, onde desde o corte de R\$ 1,7 bilhões anunciados no mês de abril pelo governo federal, implicou no contingenciamento de R\$ 5 milhões

de reais na UNIFESSPA. Este cenário, implicará na paralização dos serviços (já anunciada pela administração superior a partir do dia 1º de outubro) e nas projeções para execução e avaliação das atividades planejadas e organizadas entre o DAPSI - GEAPSI, assim como no atendimento aos discentes que estão em processo de monitoramento e acompanhamento de seus sofrimentos emocionais e vulnerabilidades sociais.

6. REFERÊNCIAS

Moretto, Maria Livia; KUPERMANN, Daniel (2018) **Supervisão. A formação clínica na Psicologia e na Psicanálise.** São Paulo: Zagodoni.

LUKÁCS, Gyorgy. **Para Uma Ontologia do Ser Social I.** 1ª Ed. São Paulo. Editora Boitempo, 2012.

MESA-REDONDA: DESAFIOS ATUAIS PARA A CONTRUÇÃO DA CIÊNCIA

Palestra: Mulheres na Ciência

Clarissa Mendes Knoechelmann (Apresentadora)⁵ - Unifesspa

1. INTRODUÇÃO

A ciência no Brasil, surge apenas no fim da década de 60, como presença constante no planejamento nacional. As primeiras universidades brasileiras só são formadas na década de 20 e 30 do século passado. Esta realidade da ciência no país mostra o atraso na realização de pesquisas científicas quando comparado a outros países, não só na Europa como também na América do Sul. Assim, realizar ciência no Brasil é atual e conseqüentemente a participação da mulher também é. Ser uma cientista, seja de qual área for, é algo desafiador para uma mulher no Brasil. Mas mesmo assim, são várias delas que despontaram e despontam em diferentes áreas de conhecimento, ao longo do século passado e início deste. As diferentes pesquisas realizadas pelas cientistas brasileiras têm reconhecimento nacional e internacional, o que fortalece a participação delas nesse meio. Os desafios não são poucos, seja por ter uma produção menor, menor acesso a altos cargos, receber menos recursos para pesquisa, além de salários mais baixos. Complementa-se a tudo isso a maternidade, a etnia e a área de atuação a qual quer seguir, pois sabe-se que existem aquelas as quais a mulher não é “bem vista”. A tudo isso pode-se resumir que, ser uma cientista no Brasil é algo desafiador. Atualmente existem diferentes incentivos para a mulher na ciência, seja sob forma de editais diferenciados ou até mesmo prêmios. São incentivos, não podemos deixar de reconhecer, porém ainda reflete o quanto a academia é misógina. Ainda serão necessários alguns anos de luta e persistência para as mulheres mostrarem ao país, e ao mundo, o quanto são competentes e indispensáveis para a realização das pesquisas científicas. Esses pontos foram levantados na palestra sobre MULHERES NA CIÊNCIA, com enfoque para a ciência no Brasil. O objetivo principal desta palestra foi exibir como é a mulher brasileira na ciência, tendo em vista que os espectadores foram alunos e provavelmente futuros cientistas. O debate com os alunos foi muito importante, pois eles trouxeram questionamentos pertinentes sobre como fazer ciência e ao mesmo tempo conseguir suplantar a dificuldade de ser mulher no meio acadêmico. Foi muito gratificante ver como uma palestra com um tema tão atual despertou nos alunos perguntas críticas e relevantes ao assunto, evidenciando que atividade como esta é uma excelente alternativa de socialização de conhecimentos entre palestrante e espectadores.

⁵ Doutora em Biologia Vegetal. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACBIO/IESB/Unifesspa). E-mail: clarissa@unifesspa.edu.br

MINICURSO: ELABORAÇÃO DE SLIDES: ENTRE O PROCESSO CRIATIVO E O RIGOR CIENTÍFICO

Aline Coutinho Cavalcanti (Apresentador)⁶ - Unifesspa

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

A apresentação oral é um dos principais meios de comunicação científica (HATJE, 2009). Uma apresentação mal elaborada enviará a mensagem de que o apresentador não se preocupa com a audiência e, talvez, de que nem mesmo se interesse realmente pelo assunto (HILL, 1997). Na vida acadêmica é necessário o desenvolvimento da habilidade de falar em público ou planejar uma apresentação oral para sucesso em vários tipos de atividades: seminários, aulas, reuniões informais, palestras, ações educativas, defesas de dissertações e teses (CARMO, 2005; MENDES, 1996).

2. OBJETIVOS

O minicurso teve o objetivo de desenvolver no público competências relacionadas ao planejamento de apresentação de slides para trabalho científico, equilibrando-se a criatividade e a metodologia científica aplicada a este trabalho, além de observações sobre postura para a sua apresentação oral.

3. METODOLOGIA

A metodologia envolvida na apresentação do curso envolveu uma exposição dialogada através de conteúdo apresentado em slides elaborados no software Powerpoint, além de atividade prática final e avaliação conjunta do que foi apresentado.

4. RESULTADOS

A preparação de uma apresentação científica exige dedicação além da preparação estética dos slides, pois devem ser considerados o conteúdo e sua adequação à plateia, além dos recursos audiovisuais, entonação da voz e interação com o público (HATJE, 2009). A provocação inicial foi feita através de slides erroneamente elaborados, com utilização ineficiente de uso de cores e contrastes, tamanho das fontes e uso de figuras. Após a reflexão de inúmeras formas de comunicação, desde as mais remotas, como a fala, até a utilização de quadro negro, quadro branco, cartazes, flipchart, carrossel de slides, retroprojeter, e a atual tecnologia do data show, salientou-se a necessidade de observação de normas técnicas (ABNT, 2011) independente do formato de apresentação do trabalho científico. Tais formatos podem abranger a elaboração de pôsteres ou painéis, exposição de fotografias, vídeos, e até foi citado um clipe resultado de apresentação de tese de doutorado em concurso promovido pela revista Science (2017). Para o foco do curso, que é a elaboração de slides, foram apresentados vários

⁶ Doutora em Inovação Tecnológica no desenvolvimento de medicamentos. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br

softwares disponíveis (Prezi, Keynote e Google Drive), mas o enfoque foi no Powerpoint. Foram apresentados alguns exemplos de slides utilizando os recursos estéticos disponíveis no software, mas salientou-se a necessidade de equilíbrio entre o impulso criativo e as normas técnicas que orientam a metodologia científica envolvida num trabalho acadêmico, que deve descrever a técnica narrativa de modo eficiente (HATJE, 2009). Informações importantes como a necessidade de slide de apresentação; como expor a introdução e objetivos; a importância do uso de esquemas e fluxogramas; o uso de tabelas, gráficos e figuras; a importância do relato da conclusão e agradecimentos, além das formas de apresentação das referências utilizadas foram também citadas. Após a apresentação de dicas finais sobre os efeitos de transição e animações, sobre a postura, vestimenta, gesticulação e vícios de linguagem, além da importância do ensaio para a apresentação, o curso foi finalizado com um exercício prático no qual as duplas elaboraram apresentação de slides a partir do mesmo texto e exigências para a apresentação. O momento foi finalizado com a avaliação em conjunto das apresentações elaboradas considerando o aprendizado consolidado.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O objetivo do curso em desenvolver competências sobre a importância do rigor científico e a possibilidade criativa oferecida pelo software foi atingido de modo que o público presente pôde exercitar o conteúdo na prática através de atividade final e avaliação crítica com a apresentação das mesmas informações através de diferentes formatos estéticos, priorizando o exercício da criatividade sem transgredir as normas técnicas para trabalhos científicos.

6. REFERÊNCIAS

ABNT, NBR 14724: **Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

CARMO, J. S. **Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis**. *Interação em Psicologia*, 9(1), p. 131-142, 2005.

HATJE, V. **Como preparar uma boa apresentação científica?** *Revista E.T.C.* 2009.

HILL, M. D. Oral Presentation Advice. **Computer Sciences Department of University of Wisconsin-Madison**. April 1992; Revised January 1997. <<http://pages.cs.wisc.edu/~markhill/conference-talk.html>>.

MENDES, E.; JUNQUEIRA, L.A.C. **Falar em público: prazer ou ameaça?** Pequenos grandes segredos para o sucesso nas comunicações formais e informais. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1996.

Programação das apresentações dos trabalhos

Data: 18 de setembro (manhã)				
Avaliadores: Aline Carvalho; Aline Cavalcanti; Lucia Cavalcante				
Horário	Número	Título	Autores	Horário da apresentação
8:00 – 8:20	02	ANÁLISE PSICANALÍTICA DO NARRADOR PERSONAGEM DA CRÔNICA PASSEIO NOTURNO, DE RUBEM FONSECA	SHADIA CARVALHO OKDI KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA	MANHÃ – Sala 1
8:40 – 9:00	08	SENTIDOS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MASCULINIDADES EM TEXTOS JORNALÍSTICOS	MARIA CRISTINA MACEDO ALENCAR KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA	MANHÃ – Sala 1
9:00 – 9:20	09	IMPACTOS DO EVENTO SUICÍDIO EM FAMÍLIAS DE MARABÁ PA	SHARON ROSE SOUZA MONTELO KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA	MANHÃ – Sala 1
9:20 – 09:40	16	O NARCISISMO NAS RELAÇÕES HUMANAS	SABRINA ALANA GOMES PINTO KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA	MANHÃ – Sala 1
09:40 – 10:00	21	NÍVEL DE ANSIEDADE EM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS DE MARABÁ-PA	ALESSANDRA DA SILVA SINDEAUX KELLYTA GOMES BANDEIRA ANA CRISTINA VIANA CAMPOS	MANHÃ – Sala 1
10:00 – 10:20	28	REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AS RELAÇÕES DE APEGO ENTRE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS E SEUS CUIDADORES	ANA PAULA SILVA DOS SANTOS NORMANDO JOSE QUEIROZ VIANA	MANHÃ – Sala 1
10:20 – 10:40	29	LABORATÓRIOS ABERTOS DE PRÁTICAS EM NEUROCIÊNCIAS: UMA INTERVENÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DAS NEUROCIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	ANA FLAVIA NOGUEIRA PIMENTEL CAIO MAXIMINO DE OLIVEIRA	MANHÃ – Sala 1
10:40 – 11:00	19	CONCEPÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II DA CIDADE DE MARABÁ/PA	DENIS RODRIGUES DA COSTA GISELE PEREIRA VENTURA GUAJAJARA ELIANA DO ROSARIO SANTANA PRISCILA JÚLIA DE OLIVEIRA CLAUDIA REZENDE BITTENCOURT NOBRE	MANHÃ – Sala 1
11:00 – 11:20	15	FATORES MOTIVADORES PARA O INGRESSO NO CURSO DE DIREITO DA UNIFESSPA	TALITA BARROSO GARCIA VANESSA DOS SANTOS COSTA MAYARA BARBOSA SINDEAUX LIMA	MANHÃ – Sala 1

Data: 18 de setembro (tarde)

Avaliadores: Aline Carvalho; Marcelo Rohe; Carlos Almeida

Horário	Número	Título	Autores	Horário da apresentação
14:00 – 14:20	06	PERSPECTIVA DOS CONSELHEIROS TUTELARES A RESPEITO DOS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR VIVENCIADA POR CRIANÇAS	MARCOS DAVI LIMA DA SILVA; GABRIEL BARBOSA SARDINHA JOSE HENRIQUE SILVA BRITO KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA	TARDE – Sala 1
14:20 – 14:40	07	PESQUISA-AÇÃO NO UMARIZAL/PA: CONVERSANDO SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS	AURIENE MIRANDA DA CONCEICAO KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA	TARDE – Sala 1
14:40 – 15:00	03	CARACTERIZAÇÃO DE ADOLESCENTES ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ- PA	THUANY STEFFANE LIMA MARTINS LUCIA CRISTINA CAVALCANTE DA SILVA RAFAELLA VERSIANE ITAGYBA MAYARA BARBOSA SINDEAUX LIMA	TARDE – Sala 1
15:00 – 15:20	17	CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DOS EDUCADORES SOCIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PROVISÓRIO DA CIDADE DE MARABÁ/PA	PAULA CARINA CARVALHO RODRIGUES BARBARA BITTENCOURT NOBRE MAYARA LIMA SILVA LUCIA CRISTINA CAVALCANTE DA SILVA MAYARA BARBOSA SINDEAUX LIMA	TARDE – Sala 1
15:20 – 15:40	18	APRENDENDO A ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL	BARBARA BITTENCOURT NOBRE PAULA CARINA CARVALHO RODRIGUES claudia Rezende Bittencourt Nobre MAYARA BARBOSA SINDEAUX LIMA LUCIA CRISTINA CAVALCANTE DA SILVA	TARDE – Sala 1
15:40 – 16:00	25	ESPAÇO DE ACOLHIMENTO PROVISÓRIO DE MARABÁ: PRÁTICAS DE CUIDADO DOS EDUCADORES SOCIAIS	MAYARA BARBOSA SINDEAUX LIMA DAMILA DE JESUS VIEIRA LAYANA AQUINO MOURA	TARDE – Sala 1
16:00 – 16:20	11	O PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO ESTUDANTIL: VIVENCIANDO A CLÍNICA PSICANALÍTICA NA UNIVERSIDADE	MAYCON SILVA MACEDO JOANA PAULA DO NASCIMENTO BRITO ELLEN CRISTIANE DE SOUZA OLIVEIRA ALESSANDRA DA SILVA SINDEAUX LAIS RAFAELLY RODRIGUES J. DA SILVA	TARDE – Sala 1
16:20 – 16:40	10	SAÚDE DA PESSOA IDOSA E TÉCNICAS DE ENTREVISTA: OFICINA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	GISELE LIMA COELHO; RAIMUNDA ELAINE ARAUJO BARRETO; LAYSE RODRIGUES DE SOUSA; ALINE COUTINHO CAVALCANTI	TARDE – Sala 1
16:40 – 17:00	24	PERFIL DE MEDICAMENTOS DESCARTADOS DURANTE AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA UNIFESSPA	NATALIA SANTOS DA SILVA; ALINE COUTINHO CAVALCANTI; LARISSY HEVININ LOBATO DOS PASSOS; JHESICA DA CRUZ DOS SANTOS; RAKIELLE BORGES DA SILVA	TARDE – Sala 1

Data: 18 de setembro (tarde)				
Avaliadores: Katerine; Bernardo; Lucia Cavalcante				
Horário	Número	Título	Autores	Horário da apresentação
14:00 – 14:20	05	ATIVIDADES DE COLAGEM COMO FERRAMENTA PSICOLÓGICA: UMA COMPREENSÃO MERLEAUPONTYANA	DANIELE ROSA DOS PRAZERES	TARDE – Sala 2
14:20 – 14:40	27	TRABALHO, APOSENTADORIA E ENVELHECIMENTO ENTRE TRABALHADORES DO RIO TOCANTINS	ELLEN CRISTIANE DE SOUZA OLIVEIRA DENIS RODRIGUES DA COSTA MARIA CRISTINA MACEDO ALENCAR BARBARA BITTENCOURT NOBRE	TARDE – Sala 2
14:40 – 15:00	13	DINÂMICAS INCONSCIENTES SOBRE FINANÇAS PESSOAIS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	ANDRE LUIZ PICOLLI DA SILVA SILVANIA DA SILVA ONCA	TARDE – Sala 2
15:00 – 15:20	14	A EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	ANDRE LUIZ PICOLLI DA SILVA SILVANIA DA SILVA ONCA	TARDE – Sala 2
15:20 – 15:40	12	QUAL O NÍVEL DE IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES DO ENSINO PÚBLICO DE MARABÁ-PA?	KELLYTA GOMES BANDEIRA ROBERSON GEOVANI CASARIN	TARDE – Sala 2
15:40 – 16:00	22	A PSICOLOGIA A SERVIÇO DA SAÚDE: CONCEPÇÕES ACERCA DA PSICOLOGIA EM MARABA.	MARIA EMILIA PIROVANO DE ALMEIDA ROBERSON GEOVANI CASARIN	TARDE – Sala 2
16:00 – 16:20	23	AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES NA CIDADE DE MARABÁ: PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	ALDECI EVA DOS SANTOS SANTANA ROBERSON GEOVANI CASARIN	TARDE – Sala 2
16:20 – 16:40	26	ADAPTAÇÃO DOS CALOUROS DA UNIFESSPA	VANESSA RUANA AMORIM FARIAS ROBERSON GEOVANI CASARIN	TARDE – Sala 2
16:40 – 17:00	20	A PROMOÇÃO DO USO CORRETO DE ANTIBIÓTICOS ATRAVÉS DE DRAMATIZAÇÃO REALIZADA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA	JHESICA DA CRUZ DOS SANTOS LARISSY HEVININ LOBATO DOS PASSOS RAKIELLE BORGES DA SILVA ALINE COUTINHO CAVALCANTI PRISCILA DA SILVA CASTRO	TARDE – Sala 2

Menções honrosas

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AS RELAÇÕES DE APEGO ENTRE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS E SEUS CUIDADORES

Autora: Ana Paula Silva dos Santos
Orientador: Normando José Queiroz Viana

IMPACTOS DO EVENTO SUICÍDIO EM FAMÍLIAS DE MARABÁ - PA

Autora: Sharon Rose Souza Montelo
Orientadora: Katerine da Cruz Leal Sonoda

LABORATÓRIOS ABERTOS DE PRÁTICAS EM NEUROCIÊNCIAS: UMA INTERVENÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DAS NEUROCIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Autora: Ana Flávia Nogueira Pimentel
Orientador: Caio Maximino de Oliveira

SAÚDE DA PESSOA IDOSA E TÉCNICAS DE ENTREVISTA: OFICINA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Autoras: Gisele Lima Coelho; Raimunda Elaine Araújo Barreto; Layse Rodrigues de Sousa.
Orientadora: Aline Coutinho Cavalcanti

CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DOS EDUCADORES SOCIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOlhIMENTO PROVISÓRIO DA CIDADE DE MARABÁ/PA

Autoras: Paula Carina Carvalho Rodrigues; Barbara Bittencourt Nobre; Mayara Lima da Silva.
Orientadora: Lucia Cristina Cavalcanti da Silva & Mayara Barbosa Sindeaux Lima

O PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO ESTUDANTIL: VIVENCIANDO A CLÍNICA PSICANALÍTICA NA UNIVERSIDADE

Autores: Maycon Silva Macedo; Joana Paula do Nascimento Brito; Ellen Cristiane de Souza Oliveira; Alessandra da Silva Sindeaux; Lais Rafaelly Rodrigues J. da Silva.

Orientadora: Katerine da Cruz Leal Sonoda

PERFIL DE MEDICAMENTOS DESCARTADOS DURANTE AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA UNIFESSPA

Autoras: Natalia Santos da Silva; Larissy Hevinin Lobato dos Passos; Jhesica da Cruz dos Santos; Rakielle Borges da Silva.

Orientadora: Aline Coutinho Cavalcanti

A PSICOLOGIA A SERVIÇO DA SAÚDE: CONCEPÇÕES ACERCA DA PSICOLOGIA EM MARABÁ

Autora: Maria Emilia Pirovano de Almeida
Orientador: Roberson Geovani Casarin

QUAL O NÍVEL DE IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES DO ENSINO PÚBLICO DE MARABÁ-PA?

Autora: Kellyta Gomes Bandeira
Orientador: Roberson Geovani Casarin

ADAPTAÇÃO DOS CALOUROS DA UNIFESSPA

Autora: Vanessa Ruana Amorim Farias
Orientador: Roberson Geovani Casarin

Resumos dos trabalhos apresentados

ANÁLISE PSICANALÍTICA DO NARRADOR PERSONAGEM DA CRÔNICA “PASSEIO NOTURNO”, DE RUBEM FONSECA

Shádia Carvalho Okdi (Apresentador)⁷ - Unifesspa
Katerine Sonoda (Coautor)⁸ - Unifesspa

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

Este resumo de pesquisa aborda o estudo realizado acerca do narrador-protagonista do conto *Passeio Noturno*, de Rubem Fonseca, que trata da análise, sob o olhar psicanalítico, sobre os motivos que levaram a personagem do conto a cometer sucessivos assassinatos aparentemente sem justificativa. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos escritos de Freud sobre o tema da perversão (Freud, 1905 1919 e 1927) além do texto “O inquietante” (1919), Roza (2009), sobre satisfação, defesa e recalçamento, autores que escrevem acerca da crítica literária como Rosenfeld (1996), Cândido (2005) e Benjamin (1987). Além de Casoy (2008), que detalha os perfis de assassinos em série.

2. OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi analisar, sob o olhar psicanalítico, a conduta do narrador-protagonista dos contos *Passeio Noturno I e II*, de Rubem Fonseca, para tentar entender o que o levaria a matar pessoas.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a leitura de outras obras de Rubem Fonseca para compreender a maneira como cria suas personagens, além do estudo de textos que teorizam questões da literatura como o foco narrativo e tipos de personagens.

O trabalho realizado não discute apenas literatura, assim, foram utilizados também, textos que tratam da confluência entre psicanálise e literatura, trabalhos relativos à psicanálise e uma obra que aborda características de assassinos em série.

4. RESULTADOS

A narrativa analisada na pesquisa causa certo estranhamento ao leitor e Freud fala acerca deste como consequência do tom que o escritor imprime à obra, mostrando profundamente detalhes de acontecimentos que, se ocorressem na vida real, não seriam conhecidos tão detalhadamente. É importante mencionar que o estudo trata de um ente fictício, assim, existem semelhanças e diferenças entre este e uma pessoa real e, segundo Rosenfeld (2007), ambas são importantes para a verossimilhança. A personagem estudada, apesar de ser também narrador, não nos faz conhecer todas as suas nuances.

Devido às lacunas do discurso da personagem, tivemos de recorrer a alguns conceitos psicanalíticos para tentar compreender os motivos que o levam matar pessoas recorrentemente. Alguns desses conceitos são detalhados por Roza (2009) e tratam do inconsciente freudiano e o

⁷ Graduanda do curso de Psicologia (IESB/Unifesspa), E-mail: scokdi@hotmail.com

⁸ Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (UNB - 2017). Pesquisadora e Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) E-mail: katerine.sonoda@gmail.com

recalque original. Outra característica da personagem é a dissociação, cujo conceito é aplicado por Casoy (2008), quando fala a respeito de assassinos em série, afirmando que a dissociação seria vivenciada por pessoas comuns, mas que seria demonstrado exageradamente por assassinos em série, como ocorre com a personagem estudada.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A pesquisa está em andamento.

6. REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **obras escolhidas**. 3. ed. São Paulo: brasiliense, v. 1, 1987.

CANDIDO, A; ROSENFELD, A. *et. al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: perspectiva, 2007.

CASOY, I. **Serial Killer: louco ou cruel?**. 8.ed. São Paulo: ediouro,2008.

FONSECA, R. Feliz Ano Novo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,2012

FREUD, S. Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade. In **Obras Completas**, ESB, v. VII. Rio de Janeiro: Imago,1996. (Trabalho original publicado em 1905).

FREUD, S.O Estranho. In **Obras Completas**, ESB, v. XVII. Rio de Janeiro: Imago,1996. (Trabalho original publicado em 1919).

FREUD, S. Fetichismo. In **Obras Completas**, ESB, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago,1996. (Trabalho original publicado em 1927).

ROSENFELD, A. **o pensamento psicologico**. 2. ed. são paulo: perspectiva, 2007.

ROZA, L. A.G. **Freud e o inconsciente**. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SENTIDOS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MASCULINIDADES EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

Maria Cristina Macedo Alencar (Apresentadora)⁹ - Unifesspa
Katerine da Cruz Leal Sonoda (Coautor)¹⁰ - Unifesspa

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

Ao produzirem discursos e sentidos sobre a violência contra mulheres (RES.48/104/1993-ONU, p. 05) os textos jornalísticos ao mesmo tempo produzem sentidos sobre masculinidades (COELHO; CARLOTO, 2007, p. 398). As expectativas sobre o ser “homem” ou “mulher” são construídas e modificadas socialmente e são as exigências sociais sobre assumir esses papéis que, em muitas situações, atuam coercitivamente sobre os sujeitos. A reflexão sobre os discursos produzidos nos meios de comunicação interessa-nos porque esses meios se colocam como produtores de textos que teriam o fim de informar os cidadãos de maneira imparcial. Entretanto nos lembra Charaudeau (2006) que os veículos de comunicação de massa não estão isentos de interesses de classe e de uma dada posição ideológica. De forma que o ato simbólico de produção da linguagem e de discursos materializa também subjetividades. A análise realizada nessa investigação se mostra, pois, um exercício teórico e metodológico importante para a compreensão do processo social de construção de sentidos, observando de que modo os sentidos são construídos e mantidos *na e pela* linguagem.

2. OBJETIVOS

O objetivo dessa pesquisa é investigar como as reportagens sobre violência contra mulheres veiculadas no jornal Correio do Tocantins/Correio de Carajás, em Marabá –PA, publicadas nos anos de 2006 e 2016, contribuem para a produção de sentidos sobre masculinidades e violência contra mulher.

3. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo reconstrução de processos sociais (ALONSO, 2016). A constituição do *corpus* a analisado, que tem 34 reportagens publicadas no ano de 2016 e 25 reportagens publicadas no ano de 2006, se realizou por meio de pesquisa documental com leitura de todas as edições do jornal Correio do Tocantins publicadas no ano de 2006 e todas as edições do jornal Correio de Carajás, publicadas no ano de 2016. Durante a leitura das edições citadas foi realizado levantamento inicial das matérias que veiculavam situações de violência contra a mulher. Essas matérias foram identificadas e sistematizadas para então passarmos a leitura e análise para sistematização das informações tendo em vista a “pesquisa com o método psicanalítico” (FIGUEIREDO; MINERBO, 2006) ou, nos termos de Sonoda (2016, p. 109), pesquisa em contexto não clínico.

⁹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). Doutora em Linguística pela UFSC. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/ICH/Unifesspa). E-mail: cristinaufpa@yahoo.com.br

¹⁰ Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (UNB). Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail:katerine.sonoda@gmail.com

4. RESULTADOS

Verificou-se que há um número maior de reportagens sobre violência contra a mulher publicadas nas edições do ano de 2016. São poucos os casos de violência cometidos pelas mulheres contra seus parceiros, quando comparados com o número de reportagens publicadas que noticiam violência contra a mulher. As reportagens publicadas no ano de 2016 apresentam vocabulário que integra o campo jurídico tais como, feminicídios, violência doméstica, termos que não apareciam nas reportagens publicadas no ano de 2006.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A pesquisa ainda está em andamento, mas há a hipótese de que a implementação da Lei Maria da Penha, a partir do ano de 2006, tenha contribuído para dar maior visibilidade aos casos de violência contra a mulher nas reportagens publicadas no jornal Correio do Tocantins-Correio de Carajás. Isso explicaria o aumento no número de reportagens sobre esse tema quando se comparam os anos de 2006 e 2016.

6. REFERÊNCIAS

ALONSO, A. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. IN: **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo**. São Paulo: Sesc /CEBRAP, 2016, pp. 8-23.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, S. M. P. F.; CARLOTO, C. M. Violência doméstica, homens e masculinidades. **Revista Textos & Contextos**. v. 6, n. 2, p. 395-409. jul./dez. 2007.

FIGUEIREDO, L.C.; MINERBO, M. Pesquisa em psicanálise: algumas ideias e um exemplo. **Jornal de Psicanálise**, v. 39, n.70, p. 257-278, jan./mar. 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração sobre eliminação da violência contra mulher** [Internet]. 48a. Sessão Ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas; 21 de setembro de 1993 a 19 de setembro de 1994; Nova York, EUA. Nova York: ONU; 1993 (RES/48/104) [consultado em 11 de Outubro de 2018]. Disponível em português em: <http://www.popdesenvolvimento.org>

SONODA, Katerine da Cruz Leal. **Violência urbana no Distrito Federal: história de vida de vítimas indiretas e seus trabalhos de luto**. 2016. 354f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura- Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

IMPACTOS DO EVENTO SUICÍDIO EM FAMÍLIAS DE MARABÁ – PA

Sharon Rose Souza Montelo (Apresentador)¹¹ - Unifesspa
Katerine da Cruz Leal Sonoda (Coautor)¹² - Unifesspa

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

Empregada pela primeira vez no séc. XVIII, por Desfontaines, a palavra suicídio tem sua origem no latim, sui = si mesmo; caedes = ação de matar. De um ponto de vista sociológico, Durkheim chama de suicídio toda morte que resulta mediata ou imediatamente de um ato positivo ou negativo, realizado pela própria vítima, destacando o suicídio como fenômeno social e enfatizando que esse fenômeno só pode ser explicado analisando-se também a sociedade em que os suicidas vivem e não somente o que ocorreu com o indivíduo (2000). Em 2016 o Brasil registrou 11.433 óbitos por suicídio, 24,4% a mais que em 2006, 8.639 óbitos, somando no período de 2006 a 2016 um total de 109.627 óbitos por suicídio. (DATASUS, 2018).

2. OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como o evento suicídio impacta as famílias sobreviventes, enfatizando os processos de luto e como reagem a perda, identificando possíveis consequências que esse evento causa nas famílias, descrevendo assim suas reações e comportamentos para identificar possíveis potenciais de resiliência.

3. METODOLOGIA

A pesquisa aqui empregada é do tipo qualitativa descritiva. O projeto foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará. O trabalho de campo ainda está em desenvolvimento, utilizando-se de uma entrevista semiestruturada da história de vida com familiares de pessoas que cometeram o ato de suicídio em Marabá, o acesso a estes participantes se deu pela técnica bola de neve e também por meio de uma informante em uma escola na zona rural de Marabá.

4. RESULTADOS

Foram coletados até o momento dados de quatro entrevistas, por meio da técnica da história de vida. As entrevistas foram transcritas e serão analisadas por meio da Análise de Conteúdo Temática.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

De acordo com os dados obtidos até o momento é possível afirmar que a principal estratégia de enfrentamento da experiência vivida pelos familiares das pessoas que cometeram suicídio é o apego a fé, que apesar de a religião muitas vezes pregar que o suicida não obtém a salvação, a comunidade na qual frequentam deu um suporte para o enfrentamento da situação. Foi destacado também, durante o campo, que eles não tiveram acesso a nenhum profissional que os orientassem

¹¹ Graduanda do Curso de Bacharel em Psicologia (FAPSI/IESB/ Unifesspa). E-mail:sharon2014-17@outlook.com

¹² Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (UNB - 2017). Pesquisadora e Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) E-mail: katerine.sonoda@gmail.com

na elaboração desse luto, o que nos leva a refletir sobre uma demanda existente de atuação do psicólogo.

6. REFERÊNCIAS

DATASUS, Óbitos por causas externas – Brasil. Lesões autoprovocadas voluntariamente no ano de 2016 e 2006. 2018 [online] Disponível na internet via www. **URL: <https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10u.def>** (Acessado em 19 de dezembro de 2018).

DURKHEIM, Émile (2000) **O suicídio**. São Paulo: Martins Fontes.

O NARCISISMO NAS RELAÇÕES HUMANAS

Sabrina Alana Gomes Pinto (Apresentador)¹³ - Unifesspa
Katerine da Cruz Leal Sonoda (Orientadora)¹⁴ - Unifesspa

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

Em Sobre o Narcisismo: uma introdução, Freud (1914) aborda pela primeira vez de maneira precisa a questão da gênese do ego. É um termo usado na psicanálise para explicar principalmente como se dá a constituição do eu, sendo uma fase intermediária entre o autoerotismo e o amor de objeto. No senso comum, o conceito está relacionado com o indivíduo que nutre uma certa admiração por si próprio, tendo o próprio eu como modelo de amor objeto.

2. OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é abordar o conceito de narcisismo, como entendido na psicanálise, utilizando um filme para ilustrar o narcisismo nas relações humanas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com o tema narcisismo nas relações humanas, usando como base o texto de 1914 de Freud, introdução ao narcisismo. Como recurso de ilustração, utilizaremos o filme “The Lobster” que trata de temas como relacionamentos, o amor, solidão e o narcisismo. O filme serve como plano de fundo, onde são retratadas as relações.

4. RESULTADOS

A pesquisa está em andamento.

Na obra freudiana existe uma polissemia com relação ao tema do narcisismo. A rigor, todos nós somos narcisistas. Narcisismo está relacionado com pelo menos três aspectos: 1) a uma indiferenciação eu/não eu, 2) a um estado de busca de completude e, 3) Narcisismo das pequenas diferenças. Diz respeito a tríade imagem, identificação e investimento.

Para ilustrar o tema trazemos o filme “The lobster”. O lagosta, em português. É um filme onde Yorgos Lanthimos aborda os relacionamentos românticos. A trama se passa em uma sociedade onde é crime viver sozinho, e quando parados por algum guarda ou policial todos deveriam apresentar algum documento onde comprovasse que os personagens eram casados. Era proibido ficar solteiro. Para os que viviam na floresta, refugiados, também eram muitas as imposições, como a de não se relacionar com ninguém. O filme traz os dois extremos: o de estar sendo obrigado a encontrar um par, é o de estar solteiro. O filme ilustra muito bem as dificuldades dos encontros (e os desencontros) amorosos na contemporaneidade. Conforme enfatizou Rios (2008), a nossa identidade é continuamente modelada pela interação do eu com a cultura, apontando que a cultura contemporânea apresenta valores e modelos que não sustentam as relações intersubjetivas porque estimulam o modo narcísico de subjetivação.

¹³ Graduanda do curso de Psicologia (IESB/Unifesspa), E-mail: sabrina-alana@outlook.com

¹⁴Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (UNB). Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail:katerine.sonoda@gmail.com

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

As conclusões da pesquisa ainda estão sendo escritas.

6. REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. Sobre o narcisismo: uma introdução. In: _____. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas**, v. XIV, Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1974. (trabalho original publicado em 1914)

RIOS, Isabel Cristina. O amor nos tempos de Narciso. **Interface Comunicação em saúde**, 12(25), 421-426, abr./jun. 2008.

NÍVEL DE ANSIEDADE EM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS DE MARABÁ-PA

Alessandra da Silva Sindeaux¹⁵(Apresentadora)- Unifesspa
Kellyta Gomes Bandeira¹⁶(Coautora)- Unifesspa
Ana Cristina Viana Campos¹⁷(Orientadora) -Unifesspa

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

Ao fim do Ensino Médio a preocupação com o futuro atenua-se devido as muitas incertezas e inseguranças (RODRIGUES; PELISOLE, 2008). Segundo Oliveira e Duarte (2004) a tensão, incerteza e apreensão em relação ao futuro são componentes importantes da ansiedade que podem interferir na aprendizagem e no desempenho em geral.

2. OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar o nível de ansiedade-estado entre alunos pré-vestibulandos de Marabá-PA. Cabe ressaltar que o presente trabalho foi realizado com o intuito de obtenção de nota em na disciplina de estatística aplicada a Psicologia lecionada no segundo semestre do ano de 2018.

3. METODOLOGIA

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o Inventário de Ansiedade Traço-Estado traduzido e adaptado ao Brasil por Biaggio e Natalício (1979). O IDATE apresenta uma escala que avalia a ansiedade enquanto estado (IDATE-E) e outra escala que qualifica a ansiedade enquanto traço (IDATE-T). Nesse estudo foi utilizado apenas o questionário IDATE-Estado, pois, segundo Fioravanti (2006) esse questionário tem sido mais utilizado para acessar o nível de ansiedade estado induzido por situações de vida real estressantes como os testes escolares. O questionário foi aplicado na semana em que aconteceria o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a fim de obter resultados mais precisos.

4. RESULTADOS

Os dados do presente estudo mostram que a maioria dos alunos (70,83%) apresentam nível médio de ansiedade, e nenhum apresentou nível alto de ansiedade (0%). Em relação ao gênero não se observou uma diferença significativa quanto ao nível de ansiedade

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A ansiedade quando excessiva, pode deixar os alunos inseguros e nervosos, sendo assim, capaz de atrapalhar o desempenho do pré-vestibulando em relação a sua nota. Desenvolver métodos

¹⁵ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia, (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: alessandrasindeaux@gmail

¹⁶ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia, (FAPSI/IESB/Unifesspa).E-mail: kellytagomes2305@gmail.com

¹⁷ Doutora em Odontologia, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunta do curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: anacampos@unifesspa.edu.br

para que os alunos se tornem mais confiantes e relaxados em um cenário de prova, pode contribuir para diminuir os níveis de ansiedade dos mesmos. Cabe ressaltar a necessidade de novas pesquisas que avaliem os aspectos trabalhados nesse estudo, estendendo-os a outros públicos e contextos socioculturais, envolvendo maior número de participantes a fim de verificar a generalização destes dados.

6. REFERÊNCIAS

BIAGGIO A.M.B.; NATALÍCIO L. Manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 29, n. 3, p. 31-44, jul./set. 1979.

FIORAVANTI, A. C. M. **Propriedades Psicométricas do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)**. 2006. 66 f. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia Clínica) – Programa de Pós graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, M. A.; DUARTE, Â. M. M. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva**, v. 6, n. 2, p. 183-200, dez. 2004.

RODRIGUES, D. G.; PELISOLI, C. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. **Rev. de Psiq. Clín.**, v. 35, n. 5, p.171-177, jan./mar. 2008.

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AS RELAÇÕES DE APEGO ENTRE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS E SEUS CUIDADORES

Ana Paula Silva dos Santos (Apresentador)¹⁸ - Unifesspa
Normando José Queiroz Viana (Orientador)¹⁹ - Unifesspa

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

Os vínculos na primeira infância constituem a base emocional dos indivíduos (John Bowlby, 1969) eventos traumáticos nessa fase, como perdas precoces ou a institucionalização podem causar consequências danosas (Golin & Beneti, 2013). Considerando a relevância dos vínculos na primeira infância para o desenvolvimento biopsicossocial, o déficit que a institucionalização pode acarretar à esse processo e a maneira com a qual crianças institucionalizadas vivenciam tais fenômenos é possível questionar se tais crianças conseguem criar vínculos saudáveis com seus cuidadores.

2. OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é apresentar a revisão da literatura sobre as teorias do apego no estudo de crianças institucionalizadas.

3. METODOLOGIA

Utilizou-se o método de revisão da literatura, analisaram-se dados contidos em artigos que envolvem a criação de vínculo de crianças institucionalizadas e violência na primeira infância realizados nos últimos dez anos.

4. RESULTADOS

Foram utilizadas catorze referências dos últimos dez anos, pautadas na teoria do Apego de Jhon Bowlby (1969), acerca das relações de apego entre crianças institucionalizadas e seus cuidadores, para realizar a revisão da literatura. Identificou-se apego como um comportamento que relaciona o sentimento de saciedade de necessidades fisiológicas, conforto e segurança aos cuidadores do bebê durante a primeira infância.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A sintonia entre o bebê e seu cuidador é importante para a aquisição do sentimento de segurança emocional (Golin & Beneti, 2013), sendo a criação de vínculos imprescindível durante a primeira infância para a manutenção de relações na vida adulta (Junior, Melani e Carvalho, 2012). As crianças institucionalizadas encontram-se sob extrema dependência dos cuidadores, da sociedade e do poder público devido as suas condições de desenvolvimento físico, social e psicológico (Apostólico, 2012), para se adequar ao contexto institucional acabam por reprimir seus desejos e mutilar suas personalidades, o que as impede de desenvolver suas habilidades, relações afetivas de maneira plena (Junior et al 2012). O ambiente institucional não favorece a criação de

¹⁸Graduanda do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa) E-mail: anapaula.silvasantos@unifesspa.edu.br.

¹⁹Professor adjunto do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa) E-mail: normando.viana@unifesspa.edu.br

laços estáveis devido a rotatividade de cuidadores e técnicos, ainda que as crianças busquem por seus cuidadores para a satisfação de suas necessidades constroem vínculos limitados. A presente pesquisa expõe as consequências negativas que a institucionalização precoce pode causar no desenvolvimento infantil, tanto no âmbito afetivo, quanto no social, a fim de promover reflexão sobre a importância da criação de laços na primeira infância. Em pesquisas posteriores é possível realizar um estudo acerca dos tipos de vínculo encontrados entre crianças institucionalizadas.

6. REFERÊNCIAS

APOSTÓLICO MR; NÓBREGA CR; GUEDES RN; FONSECA RMGS; EGRY EY. Características da violência contra a criança em uma capital brasileira. **Rev Latino-Am Enfermagem**; 20(2): 266-273 2012.

BOWLBY, J. (2002). **Apego: A natureza do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1969).

GOLIN G, BENETTI C. P. S, Acolhimento Precoce e o Vínculo na Institucionalização. **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 29 n. 3, pp. 241-248, Rio dos Sinos, 2013.

JUNIOR F. A. G, MELANI H. R, CARVALHO G.S, Transtorno de Apego Reativo em crianças institucionalizadas, **Rev. Psicol. Argum.** 30(70), pg 431-439, 2012.

LABORATÓRIOS ABERTOS DE PRÁTICAS EM NEUROCIÊNCIAS: UMA INTERVENÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DAS NEUROCIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Ana Flávia N. Pimentel²⁰ - Unifesspa

Caio Maximino²¹ - Unifesspa

Monica Lima-Maximino²² - UEPA

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

As aplicações de dinâmicas associadas ao conhecimento da neurociência, com a abordagem de atividades didáticas, expositivas e explicativas, visam mudanças nas atitudes do participante, e não somente mudanças comportamentais momentâneas.

2. OBJETIVOS

O principal objetivo é alcançar maiores índices de futuros pesquisadores, aproximando o indivíduo e o estimulando a interessar-se pela ciência desde o ensino primário e demonstrando aos mesmos as possibilidades de ingressar nessa temática.

3. METODOLOGIA

Nas intervenções, foram realizadas breves apresentações orais e atividades práticas pelos membros da Neurologia com o auxílio de ilustrações, *slides*, e peças anatômicas, com o intuito de introduzir a morfologia do sistema nervoso central e periférico e sua função. O impacto das intervenções foi obtido através da avaliação de conhecimento dos estudantes-alvo, em delineamento pré-teste/pós-teste através de dois questionários. O primeiro questionário possuía duas partes; a primeira parte continha afirmações em relação às suas habilidades intelectuais, aprendizagem de Ciências, e expectativas de carreira na área de Ciências; a segunda parte continha afirmações em relação às suas opiniões sobre os cientistas.

4. RESULTADOS

Os resultados estatísticos demonstram que após a intervenção, mais estudantes relataram querer ser cientistas no futuro, que são bons em ciência, que gostam de aulas de ciências, e que o trabalho do cientista parece ser divertido.

A análise estatística revelou um efeito estatisticamente significativo da intervenção ($F_{[1, 1]} = 11,981$, $p = 0,0006$), um efeito pré-teste-pós-teste ($F_{[1, 1]} = 37,918$, $p < 0,001$), e um efeito da interação ($F_{[1, 1]} = 63,939$, $p < 0,0001$) sobre os escores do Questionário A. O pós-teste revelou escores maiores no grupo experimental pós-intervenção, sem diferenças nos outros grupos .

Em relação às perguntas “epistemológicas” do Questionário B, não houve diferenças significativas nas proporções de respostas “Verdadeiro” a nenhuma delas (Tabela 2). A análise dos resultados das perguntas relativas aos neuromitos revelou efeito do grupo ($F_{[1, 465]} = 88,821$, $p = 2 \times 10^{-16}$), do

²⁰ Graduanda do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa) E-mail: anaflaviap27@gmail.com.

²¹ Doutor em Neurociências e Biologia Celular (FAPSI/IESB/Unifesspa) - Professor Adjunto A1 - Anatomofisiologia. Email: cmaximino@unifesspa.edu.br.

²² Doutora em Neurociências e Biologia celular (UEPA) E-mail: monica.lima@uepa

momento de avaliação ($F_{[1, 465]} = 62,76$, $p = 1,74 \times 10^{-14}$), e da interação ($F_{[1, 465]} = 7,334$, $p = 0,00702$)(Figura 3A). Os escores se revelaram um mediador significativo do efeito (AIC = 2884,709, vs. 3320,720 para o modelo sem os escores).

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

É de grande importância a expansão do conhecimento sobre neurociências, as atitudes dos jovens estudantes podem ser mudadas com novas experiências, a utilização de alguns métodos de aproximação do conhecimento científico pode estimular o interesse de estudantes a serem futuros pesquisadores.

6. REFERÊNCIAS

DEAL, A. L. et al. K-12 Neuroscience Education Outreach Program: Interactive Activities for Educating Students about Neuroscience. **Journal of Undergraduate Neuroscience Education**, v. 13, n. 1, p. A8–A20, 2014.

CONCEPÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II DA CIDADE DE MARABÁ/PA

Denis Rodrigues da Costa²³ - Unifesspa
Gisele Pereira Ventura Guajajara²⁴ - Unifesspa
Eliana do Rosário Santana²⁵ - Unifesspa
Priscila Júlia de Oliveira²⁶ - Unifesspa
Cláudia Rezende Bittencourt Nobre²⁷ - Unifesspa

Financiamento próprio

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

De acordo com o Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência (2014, apud WHO global consultation on violence and health, 1996), define-se violência como "o uso intencional de força física ou poder, real ou como ameaça contra si próprio, outra pessoa, um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tem grande probabilidade de resultar em ferimentos, morte, danos psicológicos, desenvolvimento prejudicado ou privação."

A violência doméstica é considerada qualquer tipo de violência praticada entre membros do mesmo contexto familiar, seja pais e filhos ou pessoas próximas. Além disso é importante ressaltar que existem outros tipos de violência, física e negligência, etc.

Para combater a Violência Intrafamiliar Infantil, se faz necessário identificá-la, denunciá-la. Assim, se torna mais evidente a precisão de um trabalho interdisciplinar, uma vez que a violência contra a criança e adolescente pode afetar todos os aspectos da vida dos mesmos, como comportamento, o psicológico, físico, sexual, aprendizagem...

Diante disso, o problema de pesquisa que emergiu foi o de buscar compreender a partir das perspectivas dos professores, os sentidos que os mesmos atribuem à violência doméstica. E dessa forma desenvolver estratégias de enfrentamento para tal situação.

2. OBJETIVOS

Analisar quais são as concepções dos professores das Escolas públicas do ensino fundamental I e II da cidade de Marabá/PA sobre a violência doméstica.

3. METODOLOGIA

O método utilizado neste projeto de pesquisa é o qualitativo. Desenho da pesquisa: utilizamos a pesquisa de *Survey* que segundo Babbie (2005), é semelhante ao tipo de pesquisa de

²⁴ Graduando do Curso Psicologia (IESB/Unifesspa). E-mail: sh4w125@gmail.com

²⁵ Graduanda do Curso Psicologia (IESB/Unifesspa). E-mail: analyazk@gmail.com

²⁶ Graduanda do Curso Psicologia (IESB/Unifesspa). E-mail: priscila.juliao@hotmail.com

²⁷ Graduanda do Curso Psicologia (IESB/Unifesspa). E-mail: claudiarnobre@gmail.com

“censo”, o que diferencia uma da outra é que o “*Survey* examina uma amostra da população, enquanto o censo geralmente implica uma enumeração da população toda”.

A pesquisa é embasada por um método misto. Creswell e Plano Clark (2011) definem métodos mistos como um “procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa”. Logo, com ênfase na perspectiva qualitativa de Flick (2009), o intuito é identificar os sentidos atribuídos à violência doméstica na perspectiva dos professores, bem como levantar um perfil da amostra dos participantes.

Procedimentos: foram utilizados o questionário sócio demográfico, para realização de uma tarefa cognitiva de associação livre, para identificar qual a concepção dos professores sobre violência doméstica e qual sentido atribuem a isso. Modelo de análise: de conteúdo temático de Bardin (2009), onde segundo o autor a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

4. RESULTADOS

Foram identificados entre os 11 participantes do sexo masculino 29 categorias e entre as 22 do sexo feminino 43 categorias, a saber:

Homens:

Violência; preconceito; trauma; agressão; ignorância; desumanidade; desprezo; injustiça; indignação; dependência; falta; impunidade; conversa; desconforto; fracasso; imoral; infidelidade; covardia; ingratidão; machismo; absurdo; retrógrado; leis; álcool; drogas; ciúme; respeito; medo; tragédia.

Mulheres:

Preconceito; violência; agressão; negligência; autoestima; ignorância; gritos; choro; bebidas; isolamento; indignação; respeito; superioridade; desprezo; liberdade; marcas; mental; morte; obrigação; olhares; patriarcado; privação; tolerância; vingança; aprisionamento; atitude; calúnia; desordem; covardia; cobrança; depressão; direitos; drogas; caráter; força; controlar; fragilidade; absurdo; medo injustiça; impunidade; inferioridade; insegurança.

Os resultados apontam que as palavras que mais saturaram em ambos grupos se destacam nas categorias de preconceito, violência e agressão, houve semelhanças nessas categorias, porém, as outras apresentaram discrepância já que os homens falaram somente 60 palavras enquanto as mulheres disseram 91.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa serve de reflexão sobre a concepção dos professores em relação ao que entendem por violência doméstica. Sendo um tema preocupante deve ser amplamente discutido, minimizando a gravidade dos fatos que levam a essa violência.

Por fim, a pesquisa não encerra discussões sobre o tema, diante da complexidade é notável a possibilidade de novas pesquisas envolvendo esse assunto no ambiente escolar.

6. REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. 3ª edição. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa, Portugal: LTDA, 2009.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and conducting mixed methods research**. 2ª edição. Los Angeles: SAGE Publications, 2011.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WHO. **Global consultation on violence and health**, apud, 1996. *Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência*. (2014 p.2).

FATORES MOTIVADORES PARA O INGRESSO NO CURSO DE DIREITO DA UNIFESSPA

Talita Barroso Garcia (Apresentador)²⁸ - Unifesspa
Vanessa dos Santos Costa (Coautor)²⁹ - Unifesspa
Mayara Barbosa Sindeaux Lima (Coautor)³⁰ - Unifesspa

Financiamento próprio

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

Os fatores que motivam o ingresso de um aluno em uma instituição de Ensino Superior são de extrema importância, uma vez que podem influenciar a permanência e a conclusão de seu curso de graduação (BARDAGI; HUTZ 2009; CASTRO, 2012; CUNHA; TUNES; SILVA, 2001; MACERAU; SOUZA; SILVA, 2014). Considerando que no Brasil, diferente de alguns países, a escolha do curso de graduação se dá anteriormente ao ingresso na instituição de ensino, compreender as motivações que levaram brasileiros a escolherem seus cursos universitários é de relevância científica e social.

2. OBJETIVOS

Este trabalho investigou características sociodemográficas e os fatores que motivaram o ingresso de alunos no curso de Bacharelado em Direito na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 27 discentes regularmente matriculados no curso de Direito cursando o quarto período. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário autoaplicável que solicitava informações sociodemográficas, acadêmicas e sobre os motivos que levaram a escolher o referido curso. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva.

4. RESULTADOS

Em relação aos dados sociodemográficos, metade dos respondentes se definiram como do gênero feminino; 56% se autodeclarados pardos e 26% brancos. A renda per capita de 41% dos participantes foi entre 1 e 2 salários mínimos.

²⁸ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: talitagbarroso@gmail.com

²⁹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: vanessa.psicologia@unifesspa.edu.br

³⁰ Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela UFPA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: mayarasindeaux@unifesspa.edu.br

Os fatores mais citados quanto a decisão do ingresso no curso de Direito foram: “prestígio social da profissão” (89%), “possibilidade de ganho financeiro” (89%) e “identificação com a profissão” (81%). Provavelmente, este resultado possa ser explicado devido ao status social atribuído ao curso no Brasil, como ressalta Coelho (1999), a engenharia foi uma profissão que já nasceu sendo predominantemente assalariada pelo Estado e depois pela indústria, e a advocacia e a medicina seguem esta mesma lógica. Já os fatores com os menores percentuais foram: “baixa concorrência ou ponto de corte” (04%) e “compatibilidade de horário com a atividade laboral” (11%).

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa permitiu delinear o perfil sociodemográfico de discentes do curso de Direito da Unifesspa e os fatores mais relevantes para a escolha do curso. Espera-se que este trabalho possa se somar a contribuição de outros estudos que visam compreender a experiência de se tornar um aluno universitário e de variáveis que possam influenciar na permanência ou evasão de discentes do referido curso.

6. REFERÊNCIAS.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**. 14, 1., 95-105, Abr. 2009 .

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson. **Evasão no ensino superior: um estudo no curso de psicologia da UFRGS**. 2012. 115. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

COELHO, Edmundo Campos. **As profissões imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro:1822-1930**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**. 24, 1, 262-280, 2001.

MACERAU, Walkiria Maria Oliveira; SOUZA, Eniuce Menezes de; SILVA, Eraldo Schunk. Evasão no Curso de Bacharelado em Estatística da Universidade Estadual de Maringá: uma análise etnográfica. **Revista de Ciências da Educação**, 1, 31, 129-144, Dez. 2014.

PERSPECTIVA DOS CONSELHEIROS TUTELARES A RESPEITO DOS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR VIVENCIADA POR CRIANÇAS

Marcos Davi Lima da Silva (Apresentador)³¹ - Unifesspa

Gabriel Barbosa Sardinha (Coautor)³² - Unifesspa

José Henrique Brito (Coautor)³³ - Unifesspa

Katerine da Cruz Leal Sonoda (Orientadora)³⁴ - Unifesspa

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

O enfoque dessa pesquisa está nas crianças que são expostas à violência intrafamiliar. Partimos do pressuposto que essa exposição pode afetar o desenvolvimento dos infantes. A definição que se dá para a violência intrafamiliar (Ministério da Saúde, 2001) é toda ação ou omissão que possa causar prejuízo ao bem-estar, à integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito do íntegro desenvolvimento de outro membro familiar. Pode ser praticada dentro ou fora de casa por alguma pessoa da família, abrangendo também pessoas que assumem papel parental, mesmo sem ligações consanguíneas, e em relação de poder à outra. Está sendo realizada uma pesquisa de campo com conselheiros tutelares de Marabá.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é investigar os possíveis impactos da violência intrafamiliar nas crianças expostas, sob a visão do conselheiro tutelar.

3. METODOLOGIA

O trabalho de campo, em desenvolvimento, foi iniciado com uma informante, também Conselheira Tutelar, que viabilizou o contato com os demais participantes. Estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas, em profundidade, com Conselheiros Tutelares da cidade de Marabá. As entrevistas estão sendo gravadas com consentimento dos participantes e transcritas, na íntegra, pelos autores da pesquisa. Não foi definido, inicialmente, o número de participantes, optamos por usar a técnica da saturação de respostas. O relatório de atendimento de 2018 disponibilizado pelo conselho também será utilizado. Após a organização dos dados efetuar-se-á análise de conteúdo temática.

4. RESULTADOS

Os resultados apresentados neste texto fazem parte de uma pesquisa ainda em andamento.

³¹ Graduando do curso de Psicologia (IESB/Unifesspa), E-mail: marcosdavi502@gmail.com

³² Graduando do curso de Psicologia (IESB/Unifesspa), E-mail: gabrielsardinha9@gmail.com

³³ Graduando do curso de Psicologia (IESB/Unifesspa), E-mail: sb.jhenrique1@gmail.com

³⁴ Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (UNB). Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail:katerine.sonoda@gmail.com

Até o momento foram realizadas 4 entrevistas com Conselheiros Tutelares atuantes na cidade de Marabá/PA. Do material já organizado, chegamos a quatro categorias, a saber: 1) o ECA/Garantia de direitos, 2) Ser conselheiro, 3) Denúncia e; 4) Violências.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Foi constatada a importância do trabalho do conselheiro em parceria com demais órgãos como o CRAS/CREAS, a alta responsabilidade em trabalhar seguindo o Estatuto da criança e do adolescente, porém há uma limitação na capacidade de delineamento da violência psicológica nos casos atendidos, mesmo que a tipologia da violência apareça nos relatórios por eles feitos, limitação essa reconhecida pelos próprios conselheiros por não terem um olhar técnico sobre o assunto. Uma possível parceria entre o curso de psicologia e o conselho tutelar pode oferecer esse olhar técnico sobre a temática.

6. REFERÊNCIAS.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: Orientações para prática em serviço**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.

PESQUISA-AÇÃO NO UMARIZAL/PA: CONVERSANDO SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS

Auriene Miranda da Conceição (Apresentador)³⁵ - Unifesspa
Katerine da Cruz Leal Sonoda (Coautor)³⁶ - Unifesspa

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

Umarizal, Município de Baião/PA, localizado a margem esquerda do Rio Tocantins, é uma comunidade de Remanescente de Quilombo com uma população com pouco mais de 2.500 habitantes. Surgida por volta de 1870, a Vila de Umarizal foi formada por um grupo de escravos fugindo coletivamente pelo Rio Tocantins em canoas improvisadas. Os ‘mais antigos’ costumam chamar a comunidade ‘Umarizal dos Pretos’ (Hiroshi, 2019). Hoje vivemos em um lugar que exala calma porém nem sempre foi assim: no passado a vila teve seu tempo de guerra onde a luta por conseguir nosso espaço foi árdua e sangrenta e muitas vidas ali foram perdidas, por anos viveram afugentados com medo dos senhores e dos índios que muito antes de chegarem se instalaram em outros lugares, um deles foi Paxibal, onde viveram por algum tempo trabalhando e vivendo da agricultura cultural e da pesca. Após algum tempo, foram descobertos pelos índios e foram expulsos para onde se chama Umarizal, cujo nome se deu por naquela área haver muito ‘mari’ (uma fruta local). Umarizal é cercada de rios e belas praias. Sua principal característica é a hospitalidade do seu povo, que tem como cultura principal o ‘Samba de Cacete’, que já foi diversas vezes destaque nacional. Hoje a comunidade vive da pesca, da agricultura familiar e das vendas que suas roças produzem como: farinha da mandioca, farinha da tapioca etc. A comunidade é constituída pela maior parte de pessoas negras que lidam com as dificuldades constantemente. Há 10 anos surgiu o Festival Quilombola, evento esse que ocorre no mês de setembro e nos mostra a importância de um povo e de sua cultura e que tudo o que passamos jamais será esquecido.

2. OBJETIVOS

Realizar uma palestra, com confecção de uma cartilha informativa, sobre os possíveis impactos psicológicos do abuso sexual em crianças e adolescentes vítimas do abuso sexual durante o Dia da Consciência Negra.

3. METODOLOGIA

Desenvolver uma Pesquisa-ação na comunidade de Umarizal. A palestra está prevista para acontecer no dia 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra. É um dia muito importante para a comunidade de Umarizal, que envolve toda a comunidade para esse evento: dos mais velhos aos mais novos. Tradicionalmente, nesse dia acontece uma festa com alguns palestrantes, apresentação de grupos de danças, o próprio Samba de Cacete e alguma exposição de objetos. A importância que esse evento traz à comunidade é de fortalecer nossos laços com nossas raízes e lembrar que a luta dos demais não foi em vão e que uma comunidade construída por escravos ainda permanece firme e forte.

³⁵ Graduada do curso de Psicologia (IESB/Unifesspa), E-mail: isaauriene@gmail.com

³⁶ Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília. Pesquisadora e Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), E-mail: katerine.sonoda@gmail.com

4. RESULTADOS

A Pesquisa-ação ainda está em andamento.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

As conclusões poderão ser apresentadas após realização da atividade em Umarizal.

6. REFERÊNCIAS

BOGEA, Hiroshi. **Entre ilhas, braços de rio e o Tocantins soberbo, reina a vila do Umarizal – “terra dos pretos”**. Disponível em setembro de 2019: <http://www.hiroshibogea.com.br/entre-ilhas-bracos-de-rio-e-o-tocantins-soberbo-reina-a-vila-do-umarizal-terra-dos-pretos/>

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

CARACTERIZAÇÃO DE ADOLESCENTES ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

Thuany Steffane Lima Martins (Apresentador)³⁷ - Unifesspa
Rafaella Versiane Dornelas de Araújo Itagyba (Coautor)³⁸ - Unifesspa
Lúcia Cristina Cavalcante da Silva (Coautor)³⁹ - Unifesspa
Mayara Barbosa Sindeaux Lima (Coautor)⁴⁰ - Unifesspa

FAPESPA

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente (BRASIL, 1990), o acolhimento institucional é uma medida provisória e excepcional, utilizada como forma transitória à reintegração familiar e, caso essa não seja possível, à colocação do indivíduo em família substituta. As instituições/unidades de acolhimento podem tomar a forma de abrigos, casas-lares, casas de passagem, dentre outras possibilidades (CENSO SUAS 2016, 2017). Elas estão dentro do modelo do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) e se constituem como ações de “alta complexidade”, por haver rompimento de vínculos. As entidades de acolhimento devem oferecer acolhida, cuidado e um ambiente que tenha possibilidades do acolhido se socializar e desenvolver-se (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, 2009).

2. OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi caracterizar o perfil de adolescentes acolhidos no período de 1º de outubro de 2017 a 31 de março de 2018, no Espaço de Acolhimento Provisório (EAP), do município de Marabá-PA.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi documental e utilizou um formulário padronizado para o registro dos dados, este apresentava 93 perguntas que abrangiam: perfil sociodemográfico do adolescente e da família; motivo do acolhimento; e tempo de permanência.

4. RESULTADOS

A análise das fontes documentais revelou que no período em estudo foram acolhidos 16 adolescentes, sendo oito do sexo feminino e oito do sexo masculino, com média de idade de 14,8 anos, desvio padrão de 2,1 anos. Em sua maioria paraenses (14/16) e naturais da cidade de Marabá

³⁷ Graduanda do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: thuanyslmartins@gmail.com

³⁸ Graduanda do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: rafaellaitagyba@yahoo.edu.br

³⁹ Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela UFPA. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB//Unifesspa). E-mail: lucia.cavalcante@unifesspa.edu.br

⁴⁰ Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela UFPA. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB//Unifesspa). E-mail: mayarasindeaux@unifesspa.edu.br

(9/16). Verificou-se que 12 adolescentes fazem uso de outros serviços da rede, destacando-se os serviços médicos, odontológicos e psicológicos.

Foi identificado mais de um motivo para o acolhimento, sendo a negligência (8/16), o abandono familiar (5/16) os principais. Observou-se que 7/16 o acolhimento atual era o primeiro. Identificou-se que a maioria dos acolhidos (12/16) tinham irmãos acolhidos também no EAP, e 6/16 possuíam irmãos que já haviam sido acolhidos anteriormente no EAP ou na Casa de Passagem.

Cinco deles estavam acolhidos num período de cinco a dez anos, uma permaneceu apenas dois dias e dois há dez meses. A outra metade (8/16) não continham dados a respeito. Verificou-se que apenas seis receberam visitas a metade (8/16) na data de coleta de dados já havia deixado o acolhimento.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Tais estudos tem um potencial expressivo no que tange a orientação de ações voltadas a crianças e adolescentes acolhidos à superação das sequelas/limitações causadas pela exposição a situações advindas da vulnerabilidade social.

6. REFERÊNCIAS (De acordo com a NBR 6023\2002).

BRASIL, Estatuto da criança e do adolescente. **Diário Oficial da União. Lei nº 8.069, de 16 de julho de 1990.** Brasília, DF, 1990.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO. Coordenação-Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial. **Censo SUAS 2016: resultados nacionais.** Unidades de acolhimento, maio de 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Sistema Único de Assistência Social.** Brasília- DF, 2009.

CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DOS EDUCADORES SOCIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PROVISÓRIO DA CIDADE DE MARABÁ/PA

Paula Carina Carvalho Rodrigues⁴¹ - Unifesspa
Barbara Bittencourt Nobre ⁴² - Unifesspa
Mayara Lima Silva ⁴³ - Unifesspa
Mayara Barbosa Sindeaux Lima ⁴⁴ - Unifesspa
Lúcia Cristina Cavalcante da Silva ⁴⁵- Unifesspa

Financiamento próprio

1. INTRODUÇÃO

Os educadores sociais são os responsáveis, pelos cuidados cotidianos prestados a crianças e/ou adolescentes em ambiente institucional (CORRÊA, 2011). Segundo Côrrea (2011), as concepções de desenvolvimento do educador são as crenças, valores, ideias e noções parentais relacionadas ao cuidado à criança e ao desenvolvimento desta. Desta forma, é de relevância científica e social compreender as concepções de desenvolvimento destes profissionais (CAVALCANTE e col., 2007).

2. OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é descrever o perfil dos cuidadores que trabalham no Espaço de Acolhimento Provisório (EAP) do município de Marabá- PA e identificar concepções de desenvolvimento associadas à situações cotidianas deste ambiente.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada no período de abril a julho de 2019 no EAP do município de Marabá-PA. O instrumento utilizado foi o questionário de Caracterização dos Educadores, da tese de doutorado de Corrêa (2016), adaptado pelas orientadoras desta pesquisa e aplicado em formato de entrevista. A amostra foi constituída por 22 educadores sociais.

4. RESULTADOS

⁴¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa de Extensão em Iniciação Científica. E-mail: paulacarina.rodrigues@hotmail.com

⁴² Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa de Extensão em Iniciação Científica. E-mail: barbarabinobre@gmail.com

⁴³Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa) E-mail: mayarasilva@hotmail.com

⁴⁴ Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela UFPA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB//Unifesspa). E-mail: mayarasindeaux@unifesspa.edu.br

⁴⁵ Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela UFPA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB//Unifesspa). E-mail: lucia.cavalcante@unifesspa.edu.br

Os resultados apontam que o perfil da amostra é composto majoritariamente por mulheres (86,36%), de idade acima dos trinta e seis anos (68,18%), com filhos (91,91%), cuja escolarização é o Ensino Superior Completo (68,18%). A respeito dos dados profissionais, a maioria trabalha na instituição há pelo menos seis anos (59,09%) e realizou cursos de capacitação ofertados pela instituição (81,82%).

Os dados sobre concepções de desenvolvimento indicaram que 63,3% avaliam que os educadores sociais exercem “muita influência” para a colaboração entre as crianças e/ou adolescentes da mesma idade e 59,1% para a segurança destas. No entanto, 31,8% avaliou que os educadores exercem “nem muita nem pouca influência” sob a concentração das crianças e 18,2% consideraram que exercem “pouca influência” sobre o aspecto obediência.

Em relação as atividades desenvolvidas com as crianças e/ou adolescentes, todos os participantes afirmaram realizar “Atividades/brincadeiras dirigidas”, além disso, 70% ou mais verbalizou que desenvolve “Atividade de lazer” (95,5%), “Atividades/brincadeiras não dirigidas” (90,9%) e “Atividades esportivas” (77,3%). A única atividade desenvolvida por menos da metade dos educadores foi “Atividades de arte” (40,9%).

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Os resultados apontam que a maioria dos participantes tem conhecimento sobre a influência que exercem em vários aspectos do desenvolvimento das crianças e/ou adolescentes institucionalizados. Considera-se que o uso dos dados coletados pode auxiliar no planejamento de ações que visem a capacitação dos educadores e abrir campo para pesquisas futuras que busquem compreender melhor a interação entre o cuidador e a criança.

6. REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; PONTES, Fernando Augusto Ramos. Institucionalização precoce e prolongada de crianças: discutindo aspectos decisivos para o desenvolvimento. *Aletheia*, n. 25 p. 20-34, jan/jun. 2007

CORRÊA, Laiane da Silva. **Concepções de Desenvolvimento e Prática de Cuidado à Criança em Ambiente de Abrigo na Perspectiva do Nicho Desenvolvimental**. 2011. 172. Dissertação - Programa de Pós Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento - Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

CORRÊA, Laiane da Silva. **Serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes na região metropolitana de Belém: os ambientes, os acolhidos e os educadores**. 2016. 225. Tese Programa de Pós Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento - Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

APRENDENDO A ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL

Barbara Bittencourt Nobre ⁴⁶ - Unifesspa
Paula Carina Carvalho Rodrigues ⁴⁷ - Unifesspa
Claudia Rezende Bittencourt Nobre ⁴⁸ - Unifesspa
Mayara Barbosa Sindeaux Lima ⁴⁹ - Unifesspa
Lucia Cristina Cavalcante da Silva ⁵⁰ - Unifesspa

Financiamento próprio

1. INTRODUÇÃO

A Análise do comportamento é uma abordagem psicológica, que busca estabelecer a relação entre eventos comportamentais e eventos ambientais (GALVÃO; BARROS, 2001). A unidade de análise básica da Análise do Comportamento é a análise de contingência, que segundo Galvão e Barros (2001), é a conexão entre o evento ambiental antecedente e o comportamento reflexo, ou o evento antecedente, o comportamento operante e o evento consequente. A formação de futuros analistas do comportamento necessariamente envolve atividades didático-pedagógicas que criem contingências para a instalação da habilidade de analisar contingências. Com esse objetivo, este trabalho visa relatar a experiência de aprendizagem da análise de contingências de um caso hipotético em uma turma de 3º semestre de Psicologia, para desenvolver essa competência.

2. METODOLOGIA

2.1. Caso Ângelo

O caso foi extraído do artigo de Oliveira (2010), e relata a história de Ângelo, um adolescente de treze anos, do sexo masculino, de nível socioeconômico baixo, que evadiu a escola no segundo ano do ensino fundamental I. Foi encaminhado pelo conselho tutelar ao ministério público, em virtude de estar sofrendo ameaça por parte de pessoas de sua comunidade, neste processo relatou as seguintes queixas: nunca ter sido bem aceito pela mãe, ser desprezado pelo pai, e ser espancado pelo padrasto.

⁴⁶ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa de Extensão em Iniciação Científica. E-mail: barbarabinobre@gmail.com

⁴⁷ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa de Extensão em Iniciação Científica. E-mail: paulacarina.rodrigues@hotmail.com

⁴⁸ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: claudiarbnobre@gmail.com

⁴⁹ Doutora em Psicologia: teoria e pesquisa do comportamento pela UFPA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). Vice diretora da Faculdade de Psicologia (FAPSI) e coordenadora do Núcleo de estudos em Psicologia da Educação e Desenvolvimento. E-mail: mayarasindeaux@unifesspa.edu.br.

⁵⁰ Doutora em Psicologia: teoria e pesquisa do comportamento pela UFPA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). Diretora da Faculdade de Psicologia (FAPSI) e membro do Núcleo de estudos em Psicologia da Educação e Desenvolvimento. E-mail: lucia.cavalcante@unifesspa.edu.br

2.2. Dinâmica do trabalho de análise

O trabalho foi realizado durante a disciplina Fundamentos teóricos da Psicologia: comportamentalismo, ministrada no 3º semestre da turma de Psicologia 2018 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), sendo este dividido em quatro fases. Na primeira, os integrantes do grupo fizeram a leitura extensiva do caso para a identificação das contingências, dos aspectos orgânicos, da ontogênese e das principais queixas. Na segunda fase, foi feita uma revisão de literatura para a identificação de estudos pertinentes à análise de contingências, aspectos ontogênicos e orgânicos, e as queixas identificadas do sujeito-alvo. Na terceira fase construiu-se, com base na análise de contingências e na literatura identificada, uma proposta de intervenção para uma das queixas relatadas no caso. Na última fase, houve a apresentação do caso e discussão pública com a turma, o grupo e as professoras e, após isso, uma reanálise do caso antes da entrega.

3. RESULTADOS

Foram feitas duas principais reuniões, a primeira para realizar a análise das contingências do caso e a proposição de uma intervenção para os comportamentos indesejados. A segunda reunião, consistiu em elaborar o relatório do estudo de caso e fazer as alterações sugeridas, após a discussão com a turma e as professoras. As dúvidas mais relevantes do trabalho eram acerca da classificação do que era de fato comportamento e o que era de origem ontogenética. Ambas as reuniões tiveram como efeito, respectivamente, a identificação de contingências do ponto de vista do grupo e, o esclarecimento das dúvidas surgidas ao longo do trabalho sobre a teoria da Análise do Comportamento.

4. ANÁLISE CRÍTICA

Com esta experiência, foi possível verificar o aprendizado do grupo nas habilidades e conceitos ensinados na disciplina, fornecendo experiência prática de estudo de caso. É necessário ressaltar, que a habilidade de identificar contingências, não é a única para a formação do psicólogo comportamental (IRENO; MEYER, 2009), sendo assim, é preciso outros estudos, que abordem as demais capacidades terapêuticas essenciais para a formação.

5. CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Conclui-se, que esta experiência foi importante no processo de aprendizagem dos alunos, pois foi vivenciada uma dinâmica semelhante à do consultório, aplicando conceitos teóricos na prática. Além disso, o espaço de sala de aula forneceu a possibilidade de cometer erros e dirimir dúvidas com o professor.

6. REFERÊNCIAS

GALVÃO, Olavo de Faria; BARROS, Romariz da Silva. **Curso de introdução à análise experimental do comportamento**. 1. ed. Pará: Copymarket, 2001.

IRENO, Esther de Matos; MEYER, Sonia Beatriz. Formação de terapeutas analítico-comportamentais: efeito de um instrumento para avaliação de desempenho. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**. v. 11, n. 2, p. 305-328, jul. 2009.

OLIVEIRA, José Aremilton Alves de. Da agressividade à violência: um estudo de caso sobre a tendência antissocial da criança . **Polêmica**, v.9, n. 2, p. 45-57, abr/jun. 2010.

ESPAÇO DE ACOLHIMENTO PROVISÓRIO DE MARABÁ: PRÁTICAS DE CUIDADO DOS EDUCADORES SOCIAIS

Damila de Jesus Viera⁵¹ - Unifesspa
Layana Aquino Moura⁵² - Unifesspa
Mayara Barbosa Sindeaux Lima⁵³ - Unifesspa
Lúcia Cristina Cavalcante Da Silva⁵⁴ - Unifesspa

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

A provisão de serviços de acolhimento institucional é uma medida de proteção utilizada para crianças e adolescentes, que se encontram em situação de risco à sua integridade física ou psíquica, e tiveram seus direitos violados (PRADA 2007). Nesses espaços, os educadores sociais são personagens que exercem função extremamente importante na vida dos sujeitos acolhidos, são responsáveis por suprir as necessidades básicas de cuidado, como alimentação e higiene (NOGUEIRA, 2011). Segundo Cavalcante, Magalhães e Pontes (2007), há importância de conhecer as práticas de cuidados, partir da perspectiva desses profissionais, que se saudáveis podem vir a favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos.

2. OBJETIVO

Analisar as práticas de cuidado desenvolvidas pelos educadores sociais no Espaço de Acolhimento Provisório do município de Marabá-PA – EAP.

3. METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 29 educadores sociais. Foram realizadas entrevistas individuais em sala reservada, a partir de roteiro de questões (adaptado de CORRÊA, 2016), contendo doze questões, envolvendo os dados sociodemográficas, os dados profissionais e as práticas de cuidados exercidas. Primeiramente, a pesquisa foi submetida para o parecer da coordenação do Espaço de Acolhimento e da Secretaria Municipal de Assistência Social de Marabá, após a aprovação foi submetido à avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os dados foram analisados com a utilização do programa editor de planilha Excel. As análises descritivas das variáveis abrangeram medidas descritivas como frequência e porcentagem.

4. RESULTADOS

⁵¹ Graduanda do Curso de Psicologia, Faculdade de Psicologia (FAPSI) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Marabá – PA. e-mail: damila.jvieira@hotmail.com

⁵² Graduanda do Curso de Psicologia, Faculdade de Psicologia (FAPSI) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Marabá – PA. e-mail: layanamoura12@gmail.com

⁵³ Professor Adjunto do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) - Campus III; Marabá – PA.

⁵⁴ Professora do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) - Campus III; Marabá – PA.

Com relação as variáveis sociodemográficas, verificou-se que mais de 80% dos educadores são do sexo feminino, com faixa etária de ≥ 36 anos e possuem filhos. Mais de 60% declaram dispor de ensino superior completo. Mais de 50% dos educadores revelaram exercer o cargo há mais de seis anos, 81,82% afirmaram a participação em curso de capacitação nos últimos dois anos. Apurou-se que o maior percentual de 81% de incentivo às práticas de alimentação à criança e/ou adolescente é ter uma alimentação saudável. Declararam percentual de 86,36% de incentivo as crianças e/ou adolescente arrumar a própria cama. Higiene bucal/escovar os dentes foi a atividade de 100% de incentivo pelos educadores. Declararam com maior percentual 90% que respondam com olhar enquanto falam com as crianças e/ou adolescente. O maior percentual 95,45% dos educadores declararam que sempre permitem que as crianças se agrupem naturalmente.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Os dados apontam que as práticas que tem relação com higiene pessoal são as mais exercidas no espaço de acolhimento pelos educadores sociais. É necessário discutir as diretrizes que norteiam as práticas de cuidado exercidas pelos educadores sociais. A pesquisa poderá contribuir a construções de ações de capacitação dos educadores, permitindo que esses por meio das práticas de cuidado contribuam positivamente para o desenvolvimento as crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente.

6. REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, L. I. C., Magalhães, C. M. C., & Pontes, F. A. R. (2007). Abrigo para crianças de 0 a 6 anos: um olhar sobre as diferentes concepções e suas interfaces. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, 7(2), 329-352.
- NOGUEIRA, F. (2011). Introdução. In: F. Nogueira (org.), **Entre o singular e o coletivo: o acolhimento de bebês em abrigos** (pp. 19-31). São Paulo: Instituto Fazendo História
- PRADA, C. G. (2007). **Avaliação de um programa de práticas educativas para monitoras de um abrigo infantil**. p. 20-200 Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- CORRÊA, L.S. (2016). **Serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes na região metropolitana de Belém: os ambientes, os acolhidos e os educadores**. p. 15-218. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará.

O PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO ESTUDANTIL: VIVENCIANDO A CLÍNICA PSICANALÍTICA NA UNIVERSIDADE

Maycon Silva Macedo (Apresentador)⁵⁵ - Unifesspa
Joana Paula do Nascimento Brito (Coautor)⁵⁶ - Unifesspa
Ellen Cristiane de Souza Oliveira (Coautor)⁵⁷ - Unifesspa
Alessandra da Silva Sindeaux (Coautor)⁵⁸ - Unifesspa
Lais Rafaelly Rodrigues J. da Silva (Coautor)⁵⁹ - Unifesspa
Katerine da Cruz Leal Sonoda (Supervisora)⁶⁰ - Unifesspa

Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

1. INTRODUÇÃO

Nos seus “Dois verbetes de enciclopédia” (1922), ao definir ‘psicanálise’, Freud estabelece um vínculo necessário entre método de investigação psicanalítico e procedimento terapêutico para produção de conhecimento. Assim, a noção de investigação e terapêutica coincide e estão presentes desde os primórdios da psicanálise.

O Programa de Acompanhamento Psicológico Estudantil da Unifesspa teve início com o Edital nº25/2019 e foi criado no intuito de promover atendimento psicológico aos estudantes da Unifesspa, a partir de demandas previamente identificadas pelo Departamento de Apoio Psicossociopedagógico (DAPSI), vinculado a PROEG/Unifesspa. O segundo objetivo do Programa é oferecer supervisão clínica para alunos do curso de Psicologia, contribuindo para a formação teórica e prática destes. Dessa forma, oferecemos duplo serviço público: de formação e de saúde. O Programa é desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Atendimento Psicanalítico em Marabá (GEAPSI-MAB), da Unifesspa.

2. METODOLOGIA

O grupo de supervisão é um grupo de trabalho, formado por uma supervisora e por discentes do Curso de graduação em Psicologia, servindo como espaço de (re)escuta, discussão e construção dos casos clínicos. Durante a supervisão, de orientação psicanalítica, os afetos vivenciados pelos (futuros) analistas podem ser compartilhados, podendo se constituir em material para análise da

⁵⁵Graduando do Curso Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa de Acompanhamento Psicologia Estudantil / PROEG. E-mail: maycons768@gmail.com

⁵⁶Graduanda do Curso Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa de Acompanhamento Psicologia Estudantil / PROEG. E-mail: joana.paula@unifesspa.edu.br

⁵⁷Graduanda do Curso Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa de Acompanhamento Psicologia Estudantil / PROEG. E-mail: letras.ellen@gmail.com

⁵⁸Graduanda do Curso Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa de Acompanhamento Psicologia Estudantil / PROEG. E-mail: alessandrasindeaux@gmail.com

⁵⁹Graduanda do Curso Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa de Acompanhamento Psicologia Estudantil / PROEG. E-mail: laisrafaellyjs@gmail.com

⁶⁰ Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). Coordenadora do Núcleo de Estudos em Psicanálise da Unifesspa e do Programa de Atendimento Psicológico Estudantil. E-mail: katerine.sonoda@gmail.com

contratransferência. As reuniões de supervisão também são um espaço de desenvolvimento do pensamento clínico, de autoconhecimento e de troca de experiências. Elas acontecem semanalmente, com duração média de 2 horas e meia. O grupo atual está composto por cinco alunos bolsistas, regularmente inscritos no curso de graduação em Psicologia da FAPSI/Unifesspa e por uma supervisora, docente na mesma faculdade.

Os atendimentos são realizados pelos bolsistas, que atendem os pacientes em sessões que acontecem duas vezes por semana. Antes da primeira sessão, é realizado um agendamento, por telefone. Nessa primeira ligação, um bolsista entra em contato com o (possível) analisando para confirmar o interesse em começar o processo analítico, bem como coletar informações sobre a disponibilidade de horários. Também é verificada a disponibilidade da sala de atendimento, sala está localizada na Unidade 1. Após essa etapa 'logística', os atendimentos têm início com os candidatos que comparecem às sessões. Nos primeiros encontros, pactua-se o 'Acordo Analítico' (SONODA, 2018).

3. RESULTADOS

Freud sempre destacou a importância da experiência clínica, onde o domínio da prática só pode ser adquirido clinicando (Freud, 1913; Sonoda, 2018; Rocha, 2011). Que escuta é essa, a do psicanalista? O que é que realmente diferencia o encontro clínico de outros encontros potencialmente terapêuticos? Serei um bom analista? Essas são questões que envolvem a técnica, a pesquisa e a prática clínicas. No âmbito do setting terapêutico a experiência vem se constituindo pela compreensão e vivência do papel do analista. Nas palavras de Freud (1913): "Ele inicia um processo, a dissolução das repressões existentes, pode vigiá-lo, promovê-lo, tirar obstáculos do caminho, e sem dúvida estragá-lo em boa parte também" (p. 174). Ainda que grande parte dos analisandos esteja nas entrevistas preliminares já é possível identificar o início do processo analítico, sobretudo no que se refere à resistência e ao "Acordo analítico".

4. ANÁLISE CRÍTICA

Reconhecemos que não é uma função da universidade oferecer serviço psicológico para a população local. Contudo, praticamente todas as universidades que oferecem o curso de graduação em Psicologia (Formação de Psicólogo) dispõem do serviço de Clínica-Escola, que cumprem uma dupla função: ofertar serviços psicológicos para a população e promover espaço de aprendizado aos discentes. Ainda não somos uma clínica-escola, mas atualmente o Programa pode ofertar oitenta sessões mensais (realizadas pelos bolsistas) e reuniões de supervisão semanais (coordenadas pela docente/supervisora). Os atendimentos já estão sendo realizados continuamente. Espera-se que o Programa contribua significativamente para o processo de formação ético-clínico do grupo. Os principais desafios dizem respeito sobretudo a dificuldade de espaço físico para realização dos atendimentos e à longa lista de espera de candidato a analisandos.

5. CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Estamos lidando com os limites e (im)possibilidades advindas da atual política econômica e social do Governo Federal. Serão necessários mais alguns meses para concluir sobre o trabalho que a equipe do GEAPSI-MAB está desenvolvendo nos intramuros da Unifesspa.

6. REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. O início do tratamento. Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I. **Artigos sobre a técnica e outros textos (1911-1913)**, v. X. São Paulo: Companhia das letras, 2010 (trabalho original publicado em 1913).

FREUD, Sigmund. Dois verbetes de Enciclopédia. In **Obras Completas**, ESB, v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago 1996 (trabalho original publicado em 1922).

PAIM FILHO, Ignácio; LEITE, Lisia Coelho. **Novos tempos, velhas recomendações. Sobre a função analítica (1902 - 1912)**: Freud 100 anos depois. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ROCHA, Fernando José Barbosa. **Entrevistas preliminares em Psicanálise**: incursões clínicas-teóricas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

SONODA, Katerine da Cruz Leal. O método psicanalítico e as condições da análise (e da pesquisa clínica): Algumas recomendações. **Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana**, Rio de Janeiro, 13 (26), 90-112, out., 2018.

SAÚDE DA PESSOA IDOSA E TÉCNICAS DE ENTREVISTA: OFICINA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Gisele Lima Coelho⁶¹ - Unifesspa
Raimunda Elaine Araújo Barreto⁶² - Unifesspa
Layse Rodrigues de Sousa⁶³ - Unifesspa
Aline Coutinho Cavalcanti⁶⁴ - Unifesspa

1. INTRODUÇÃO

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) são trabalhadores da Atenção Básica do SUS que realizam atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças, facilitando o acesso aos serviços de saúde (MARQUES e PADILHA, 2004). Em suas atribuições estão visitas domiciliares e preenchimentos de documentos, dentre eles, a caderneta da pessoa idosa.

O Ministério da Saúde entende o processo de envelhecimento como uma conquista da humanidade no século XX, entretanto, compreende que ainda existem desafios para que esse processo ocorra com qualidade de vida (BRASIL, 2017).

2. OBJETIVO

Relatar a experiência de realização de oficina promovida a ACSs, onde foram abordados assuntos sobre saúde do idoso, técnicas de entrevistas, caderneta da pessoa idosa e preenchimento.

3. METODOLOGIA

A metodologia envolve o relato de experiência de promoção de oficina durante estágio supervisionado II do curso de Saúde Coletiva no Centro de Referência Integrada à Saúde da Mulher (CRISMU), onde atua uma equipe de Estratégia de Saúde da Família da UBS Enfermeira Zezinha, em Marabá.

4. RESULTADOS

O período de estágio proporcionou a percepção de que a saúde da pessoa idosa necessita de atenção especial, uma vez que os serviços ofertados na UBS são direcionados principalmente às gestantes e crianças. Após planejamento da equipe de trabalho e levantamento de demandas na área de atuação junto aos ACSs, seguidos de reuniões com a enfermeira responsável, foi estabelecido que os conteúdos abordados na oficina seriam a saúde da pessoa idosa, técnicas de entrevistas e caderneta da pessoa idosa, tendo como público alvo os ACSs e demais profissionais da saúde.

A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa caracteriza-se como importante instrumento estratégico de qualificação da atenção à pessoa idosa, que contribui para a organização do trabalho das equipes de saúde e aprimora as ações para avaliação integral do indivíduo, possibilitando o registro e acompanhamento, durante cinco anos, com informações sobre dados pessoais, sociais

⁶¹ Graduanda do Curso de Saúde Coletiva, (FASC/ IESB/ Unifesspa) E-mail: coelho.gisele@gmail.com

⁶² Graduanda do Curso de Saúde Coletiva, (FASC/ IESB/ Unifesspa) E-mail: elaine_araujo_barreto@hotmail.com

⁶³ Graduanda do Curso de Saúde Coletiva, (FASC/ IESB/ Unifesspa) E-mail: Layse.opct@gmail.com

⁶⁴ Professora Dra. Aline Coutinho Cavalcanti, (FASC/ IESB/ Unifesspa) E-mail: aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br

e familiares, bem como suas condições de saúde e estilo de vida, possibilitando a identificação de vulnerabilidades e fornecendo auxílio para o autocuidado (BRASIL, 2017).

A oficina (4h) ocorreu no dia 24 de maio de 2019, no auditório do CRISMU, contando com a participação de seis ACS's. Como provocação inicial foi apresentado um vídeo sobre saúde do idoso na Atenção Básica, seguido de socialização das experiências dos ACSs. Em seguida foram discutidas técnicas de entrevista, através de dramatização e apresentação expositiva-dialogada. No último momento, foi apresentada a caderneta de saúde da pessoa Idosa e instruções de preenchimento segundo o manual do Ministério da Saúde.

A atuação dos ACSs é essencial para as atividades de atenção básica, e promover a saúde do idoso significa considerar variáveis de distintos campos do saber, numa atuação interdisciplinar (CIOSAK, et al 2011). É importante investir na promoção da autonomia e da vida saudável desse grupo, bem como prover atenção adequada às suas necessidades. Outro aspecto importante foi a abordagem de técnicas de entrevistas, importante ferramenta metodológica para a investigação que proporciona apreender as experiências do ponto de vista dos sujeitos (BRITTEN, 2009).

A participação dos ACSs na oficina foi inspiradora, demonstrando interesse em partilhar as vivências profissionais e disposição em aprender. Ao final, os participantes receberam um certificado, o que foi um incentivo à participação em treinamentos futuros, além do reconhecimento da importância de atualização profissional.

5. CONCLUSÕES

A oficina pôde contribuir para a educação continuada dos ACSs e espera-se que também contribua para a otimização dos serviços prestados pelos profissionais, colaborando com a integralidade do cuidado à saúde da pessoa idosa. As atividades de planejamento, execução e avaliação dessa atividade durante o estágio contribuíram positivamente para a formação dos alunos de Saúde Coletiva.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Pessoa Idosa: prevenção e promoção à saúde integral**. Brasília, 2017.

BRITTEN, N. Entrevistas qualitativas. In: POPE, C; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. Porto Alegre: Artmed; p. 23-31.2009.

CIOSAK, S.I; BRAZ, E; COSTA, M.F.B.N.A; NAKANO, N.G.R; RODRIGUES, J; ALENCAR, R.A; ROCHA, A.C.A.L. **Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde**. Rev. Esc. Enferm USP. 45(Esp. 2):1763-8, 2011.

MARQUES, C. M. Silva; PADILHA, E. M. **Contexto e perspectivas da formação do agente comunitário de saúde**. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 345-352, 2004.

PERFIL DE MEDICAMENTOS DESCARTADOS DURANTE AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA UNIFESSPA

Natália Santos da Silva (Apresentador)⁶⁵ - Unifesspa
Rakielle Borges da Silva (Coautor)⁶⁶ - Unifesspa
Larissy Hevinin Lobato dos Passos (Coautor)⁶⁷ – Unifesspa
Jhésica da Cruz dos Santos (Coautor)⁶⁸ - Unifesspa
Aline Coutinho Cavalcanti (Orientadora)⁶⁹ - Unifesspa

Agência financiadora: Proex-Unifesspa

1. INTRODUÇÃO

O Uso Racional de Medicamentos (URM) define-se como processo compreendendo a prescrição apropriada, disponibilidade oportuna, dispensação adequada, intervalos e períodos de tempos indicados de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade, ao menor custo para a comunidade (MONTEIRO, 2016).

As regulamentações e normas que orientam o comércio, a prescrição e o uso de medicamentos não têm sido suficientes para minimizar os riscos e os prejuízos deles decorrentes. Dentre estes incluem-se o acúmulo de medicamentos nos domicílios e serviços de saúde, perdas por validade e o descarte inadequado, sendo o foco deste estudo (ALENCAR, 2014).

2. OBJETIVOS

Descrever o perfil dos medicamentos descartados durante ação educativa para promoção do uso racional de medicamentos na UNIFESSPA, de modo a conhecer os tipos de medicamentos utilizados pela população universitária.

3. METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório, descritivo e quantitativo através da categorização dos medicamentos vencidos ou em desuso coletados após ação educativa realizada na Unidade 3 do Campus Marabá da UNIFESSPA, durante o mês de maio de 2019.

Os medicamentos foram categorizados segundo vencidos ou não; forma farmacêutica; e classe farmacêutica. O banco de dados e a análise descritiva foi realizada no software Microsoft Excel. Os medicamentos serão encaminhados à Vigilância Sanitária Municipal para o descarte adequado.

4. RESULTADOS

⁶⁵ Discente do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, FASC/IESB, Unifesspa. E-mail: nataliasanttos2304@gmail.com

⁶⁶ Discente do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, FASC/IESB, Unifesspa. E-mail: raki@unifesspa.edu.br

⁶⁷ Discente do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, FASC/IESB, Unifesspa. E-mail: larissy.hevinin16@unifesspa.edu.br

⁶⁸ Discente do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, FASC/IESB, Unifesspa. E-mail: jhesicadacruz@gmail.com

⁶⁹ Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos. E-mail: aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br

Dentre as 120 unidades coletadas, 90% eram medicamentos vencidos, representando boa adesão da comunidade universitária ao descarte de medicamentos vencidos, havendo uma pequena participação de medicamentos em desuso.

Quando se têm vários medicamentos armazenados sem utilidade em casa, incentiva-se o uso irracional podendo levar ao surgimento de reações graves, intoxicações, comprometendo a saúde dos usuários (BECKHAUSER, 2012).

Entre às formas farmacêuticas encontradas, a maioria foi de formas sólidas (cápsulas e comprimidos) representando 53,33% dos medicamentos descartados. Isto pode estar associado à prevalência de uso pela população e facilidade de utilização e armazenamento (BALDONI, 2015). Das classes terapêuticas, os analgésicos representaram a maior parte dos medicamentos descartados (15%), havendo ainda um grande percentual de itens que correspondiam a medicamentos não registrados na ANVISA (11.67%), como medicamentos veterinários.

5. CONCLUSÕES

O descarte inadequado de medicamentos gera impactos ambientais, sendo importante a realização de ações educativas através de eventos, campanhas públicas e meios de comunicação, representando informações à sociedade em geral, refletindo na sua saúde e ambiente. O perfil dos medicamentos analisados refletiu grande percentual de medicamentos vencidos, na forma sólida, com predominância da classe de analgésicos, sugerindo o perfil de utilização dos medicamentos nessa comunidade universitária.

6. REFERÊNCIAS

ALENCAR, T.O.S., et al. **Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família**. 2014.

BALDONI, A.O., et, al. Armazenamento e descarte de medicamentos: estratégia educativa e perfil de medicamentos descartados. **R. Eletr. De Extensão**, Florianópolis, v 12, n. 20, p. 48-61, 2015

BECKHAUSER, G.C., VALGAS, C., GALATO, D., Perfil do estoque domiciliar de medicamentos em residências com crianças. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 33, n. 4, p. 583-589, 2012.

MONTEIRO, E.R., LACERDA, J.T., **Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal**. Rio de Janeiro, 2016.

ATIVIDADES DE COLAGEM COMO FERRAMENTA PSICOLÓGICA: UMA COMPREENSÃO MERLEAUPONTYANA

Daniele Rosa dos Prazeres (Apresentador/autor)⁷⁰ - Unifesspa

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Básico em Psicologia desenvolvido no Centro Integrado da Pessoa Idosa Antônio Rodrigues (CIPIAR), propôs que o aluno observasse a demanda do campo de estágio e então realizasse uma intervenção. Observou-se a necessidade de intervenções lúdicas ao constatar-se que a maior parte dos idosos da instituição possuía, em diferentes graus, comprometimentos nas funções cognitivas e motoras. Para Rabelo & Neri (2013), com o crescente envelhecimento populacional, pensar intervenções voltadas para o público idoso é essencial para a psicologia. Nesse sentido, as intervenções em grupo são bastante pertinentes para o enfrentamento dos desafios do envelhecimento e para a descoberta de suas potencialidades. Para tanto, deve-se considerar a diversidade demandas que perpassam a experiência da terceira idade na atualidade. Para Merleau Ponty (Zanini, 2013), a experiência perceptiva é o modo primário de conexão do homem com o mundo, precedendo a reflexão e dando suporte para esta. Entende-se que para um idoso com limitações cognitivas, atividades lúdicas podem se configurar como ferramentas de reconexão com sua história de vida, bem como um exercício de suas habilidades cognitivas e motoras.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma atividade de colagem que se iniciou com a seguinte solicitação: “Procure imagens nas revistas que correspondam à algo que você goste ou queira e faça a colagem”. No decorrer da intervenção, houve uma socialização sobre o conteúdo das colagens. Foi necessário o apoio de funcionários do local para os idosos que encontrassem dificuldades na realização da atividade. Sobre os recursos materiais empregados, foi necessária a aquisição de tubos de cola branca, tesouras sem ponta, cartolinas, canetas e revistas.

3. RESULTADOS

Inicialmente foi proposta uma intervenção com colagem que mobilizasse os idosos para algo que gostavam ou queriam. Durante as colagens, os participantes falavam a respeito da imagem que escolhiam para a colagem, tornando possível traçar uma compreensão a respeito das mesmas, que de modo geral, resgatavam memórias e preferências pessoais dos participantes institucionalizados. Os idosos colocaram diversas imagens de ambientes rurais e animais que, segundo informações das cuidadoras, eram o espaço de trabalho da maioria deles no passado. Eles também escolheram imagens de mulheres que consideravam atraentes, e que segundo eles, os faziam lembrar de suas experiências amorosas e refletir sobre o fato disso ter sido interrompido pelo envelhecimento. Além disso, os participantes escolheram diversas imagens de frutas e alimentos que gostavam, alguns se queixaram de não poderem mais comer o que gostavam devido aos problemas de saúde; também haviam imagens de animais que eles já haviam criado ou visto em algum momento da vida. Percebeu-se também diferenças na disposição das imagens, a depender do grau de comprometimento cognitivo e motor do idoso que havia colado. Alguns idosos, por exemplo, demoraram mais para realizar colagens menores, devido às dificuldades em manusear os materiais; por outro lado, foi possível perceber que um dos idosos com comprometimento severo de linguagem e nos movimentos dos dedos estava conseguindo manter sua atenção focada na atividade

⁷⁰ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: daniele.rosa.pp@gmail.com

de tal modo que a finalizou muito depois dos demais pois queria colar as figuras seguindo uma linha reta.

4. ANÁLISE CRÍTICA

A partir dos resultados, é possível perceber a relevância das atividades de colagem como suporte ao acompanhamento psicológico em contextos nos quais a entrevista psicológica tradicional esteja impossibilitada, haja vista que o exercício da percepção precede e sustenta a organização de ideias. Além de rememorar informações sobre a história de vida dos idosos que se encontravam encobertas devido suas limitações cognitivas, o uso da colagem se mostra promissor no processo de avaliação psicomotora do idoso.

5. CONCLUSÕES

Conforme visto, a colagem pode ser utilizada como ferramenta de intervenção psicológica em grupos de pessoas com funções cognitivas reduzidas, sobretudo entre idosos, pois possibilita um resgate da individualidade e da história de vida do participante e facilita o acompanhamento do seu estado psicomotor.

6. REFERÊNCIAS

- RABELO, Dóris Firmino; NERY, Anita Liberasso. **Intervenções psicossociais com grupos de idosos**. Revista Kairós : Gerontologia, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 43-63, dez. 2013. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/20022>>. Acesso em: 02 set. 2019.
- ZANINI, Claudia Regina de Oliveira. Fenomenologia, arte e formação humana: Olhares a partir da música e da musicoterapia. **V Congresso de Fenomenologia da Região Centro-Oeste: Fenomenologia, cultura e formação humana**. 2013.

TRABALHO, APOSENTADORIA E ENVELHECIMENTO ENTRE TRABALHADORES DO RIO TOCANTINS

Ellen Cristiane de Souza Oliveira⁷¹ - Unifesspa
Denis Rodrigues⁷² - Unifesspa
Maria Cristina Macedo Alencar⁷³ - Unifesspa
Barbara Bittencourt Nobre⁷⁴ – Unifesspa
Daniele Vasco Santos⁷⁵

Financiamento Próprio

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir de atividade produzida para o componente curricular do Curso De Psicologia da Unifesspa “Psicologia do Desenvolvimento II- Adulto e Idoso”. Tem como objetivo refletir sobre o processo de envelhecimento de trabalhadores do Rio Tocantins locais e suas relações com o trabalho e com a sociedade local.

As comunidades pesqueiras foram de extrema importância para a estruturação da cidade de Marabá, sendo um dos principais serviços de subsistência dos primeiros povos que habitaram este município (BORGO, 2007 *apud* OLIVEIRA et al., 2011). Contudo, atualmente é possível observar que os pescadores têm sido cada vez mais marginalizados. Lima (2016), em seu trabalho sobre a relação da cidade de Marabá com o rio, analisa os processos de modernização, os conflitos gerados por esses processos e a forma de resistência dos grupos pesqueiros a esses conflitos.

O envelhecimento desses trabalhadores acarreta impactos em suas vidas e em suas famílias sobretudo no que se refere ao acesso a serviços e políticas públicas de renda e previdência, além de impactar suas relações sociais. Ao examinar o envelhecimento sob a perspectiva dos entrevistados, é possível verificar como essa perspectiva possui relação com o trabalho e sobre como o indivíduo se enxerga no processo de envelhecimento. Norbert Elias (2011) nos leva a refletir que muitos dos adultos, ainda sentem um grande medo quando se trata da ideia de envelhecer fazendo relembrar nossos medos, e de que somos frágeis a medida que o tempo vai passando, o medo da morte se tornar ainda mais frequente.

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo desse trabalho foi realizada pesquisa de campo com pescadores e barqueiros da colônia Z-30, no bairro Marabá Pioneira, na cidade de Marabá. Foi-lhes solicitada

⁷¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia. Licenciada em Letras. (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: letras.ellen@gmail.com

⁷² Graduando do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: sh4w125@gmail.com

⁷³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). Doutora em Linguística (UFSC). Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (FECAMPO/ICH/UNIFESSPA). E-mail: maria.alencar@unifesspa.edu.br

⁷⁴ Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: barbarabinobre@gmail.com

⁷⁵ Doutora em Psicologia (UFPA - 2017). Pesquisadora e Professora substituta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) E-mail: vascodaniele77@gmail.com

autorização para registro em áudio e a realização de fotografias. Somente após o consentimento foram iniciadas as entrevistas, baseadas em questionário semiestruturado. As perguntas tiveram a finalidade de estimular os trabalhadores a relatar suas histórias de vida e narrar sobre como decidiram pelo exercício das profissões citadas, como significavam o envelhecimento nessa atividade de trabalho, quais as principais mudanças e impactos que percebiam ao longo da vida, as condições de trabalho atuais, a relação com a cidade e o bairro, o acesso a políticas públicas e benefícios sociais para os idosos (serviços de saúde, aposentadoria, segurança no trabalho), apoio familiar (se vivenciam a solidão e o isolamento) e expectativas para o futuro. Foram realizadas quatro entrevistas, uma com um homem de quase 70 anos e as outras três com homens na faixa etária de 35 a 45 anos. Os registros em campo foram feitos na forma de fotografias e gravação em áudio.

3. RESULTADOS

Ao examinar o envelhecimento sob a perspectiva dos entrevistados, é possível verificar como essa perspectiva possui relação com o trabalho e como o indivíduo se enxerga no processo de envelhecimento. Norbert Elias nos leva a refletir que muitos dos adultos, ainda sentem um grande medo quando se trata da ideia de envelhecer fazendo lembrar nossos medos, e de que somos frágeis a medida que o tempo vai passando, o medo da morte se tornar ainda mais frequente. Como consequência disso muitas pessoas ao envelhecer passam a viver secretamente ou abertamente seu medo da morte, ao mesmo tempo sentem as dores físicas de um corpo em deterioração, agregadas às angustias, sofrimentos, causadas por fantasias pelo medo, não só de morrer, mas também serem abandonados por seus semelhantes.

4. ANÁLISE CRÍTICA

Os relatos produzidos pelos participantes nas entrevistas que realizamos revelam que os pescadores têm sido cada vez mais marginalizados. E, conforme já constatou Lima (2016), apesar de resistirem aos processos de modernização, porém são pouco a pouco suprimidos por uma lógica capitalista homogeneizante de mercado. Os entrevistados também relataram a debilitação no corpo e, principalmente problemas na coluna, na visão e nas mãos. Essa série de problemas, do ponto de vista dos pescadores, contribui para que o seu nível de produção esteja diminuindo em comparação com o que conseguiam produzir quando eram mais jovens.

5. CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Conclui-se que a experiência relatada proporcionou maior compreensão e conhecimento sobre os processos subjetivos que envolvem o envelhecimento e as relações sociais que permeiam este processo. É importante ressaltar que experiências desta natureza são capazes de proporcionar vivências práticas sobre a atuação do psicólogo.

6. REFERÊNCIAS (De acordo com a NBR 6023\2002).

ELIAS, Nobert; **Solidão dos moribundos**: seguido de envelhecer e morrer. maio 2012. ed. Rio de Janeiro : zahar, 2001. p. 6-61.

LIMA, Michel de Melo. A produção social do espaço e a relação cidade-rio na ribeira de Marabá-PA: modernização, conflitos e resistências. **GEOUSP (Online)**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 267-280, mai/ago. 2016.

OLIVEIRA, Gustavo Ferreira de. et al. Caracterização econômica e social dos pescadores do rio Tocantins em Marabá-Pará. **Agroecossistemas**, v. 3, n. 1, p. 18-23, jan/abr. 2011.

DINÂMICAS INCONSCIENTES SOBRE FINANÇAS PESSOAIS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

André Luiz Picolli da Silva⁷⁶ - Unifesspa
Silvania da Silva Onça⁷⁷ - Unifesspa

Fonte de financiamento – O projeto não possui financiamento

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

A população brasileira é despreparada para lidar com questões financeiras de sua vida cotidiana, Jobim e Losekan (2015). Indo de encontro a essa realidade, os universitários brasileiros se formam completamente despreparados para enfrentar a vida do ponto de vista financeiro, Vieira, Kunkel, Campara & Paraboni (2016). Autores como Maluf (2010), destacam que elementos como vieses cognitivos contribuem isso, aliado ao fato das Universidades não focarem na formação financeira dos estudantes. Assim, constatou-se a necessidade de realizar uma pesquisa que produzisse conhecimentos sobre as fantasias que os estudantes universitários possuem sobre finanças pessoais, de modo que se possa ter um material específico para subsidiar futuras intervenções junto a essa população.

2. OBJETIVOS

A presente pesquisa tem por Objetivo Principal Caracterizar a subjetividade dos estudantes universitários de Marabá em relação aos aspectos gerais da economia e finanças pessoais.

3. METODOLOGIA

Por ser uma pesquisa na perspectiva psicanalítica, considera-se o melhor método para coleta de dados a realização de entrevistas semiestruturadas Couto (2010). Através de um roteiro previamente estruturado obtiveram-se narrativas que permitem vislumbrar a dinâmica intrapsíquica do indivíduo projetada como forma de defesa contra a angústia causada pelas perguntas, Mackinnon e Michels (1981). A coleta de dados está em andamento e a quantidade de sujeitos será determinada pelo processo de saturação, Laville e Dionne (1999). Os resultados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, Bardin (2009).

4. RESULTADOS

Devido a demora na aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, a pesquisa ainda se encontra na fase na coleta de dados. Entretanto, por meio da revisão de literatura, nas áreas da Psicologia Econômica e Psicanálise, foi possível estabelecer definições teóricas para o entendimento do conceito de fantasia inconsciente aplicado ao campo das finanças pessoais. Assim, foi possível elaborar um instrumento piloto para coleta de dados que após as devidas correções será aplicado como instrumento definitivo da pesquisa.

⁷⁶ Doutor em Psicologia Clínica e Cultura pela UNB. Professor Adjunto II da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: picolli@unifesspa.edu.br

⁷⁷ Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora Adjunto I da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: silvaniaonca@unifesspa.edu.br

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

As entrevistas permitem a obtenção de algumas conclusões preliminares. O material obtido indica que os universitários mantem uma relação extremamente emocional ao invés de racional com suas finanças, contrariando o que a literatura clássica espera de indivíduos com orçamento limitado, Ferreira (2008). Também foi possível identificar um sentimento ambíguo em relação ao dinheiro, pois ao mesmo tempo em que os estudantes percebem a necessidade do dinheiro para uma adequada vida material, rechaçam a ideia de questões financeiras como sendo algo prioritário em suas formações acadêmicas.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

COUTO, Luis Flávio Silva. Quatro Modalidades de Pesquisa em Psicanálise. Em NETO, Fuad Kyrillos e MOREIRA, Jacqueline Oliveira (Orgs.). **Pesquisa em Psicanálise: Transmissão na Universidade**. Barbacena: EdUEMG, 2010.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Psicologia Econômica: estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

JOBIM, Suelen Seixas Azambuja; LOSEKANN, Vanderleia Leal. Alfabetização Financeira: mensuração do comportamento e conhecimento financeiros dos universitários da universidade da região da campanha, Rio Grande Do Sul. **Sociais e Humanas**, Santa Maria, 28(02), p. 125-139, mai/ago, 2015.

MALUF, Larissa Ayres. O que Influencia a Mente do Investidor ao Tomar suas Decisões de Investimento. **Revista de Finanças Aplicadas**. p. 1-17, Maio, 2010.

MACKINNON, Roger A. MICHELS, Robert. **A entrevista psiquiátrica na prática diária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VIERA, Kelmara Mendes; KUNKEL, Franciele Reis; CAMPARA, Jéssica Pulino & PARABONI, Ana Luiza. Alfabetização financeira dos jovens universitários rio-grandenses. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, 5 (1), p. 107-133, 2016.

A EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNICÍPIO DE MARABÁ: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

André Luiz Picolli da Silva⁷⁸ - Unifesspa
Silvania da Silva Onça⁷⁹ – Unifesspa

Fonte de financiamento – O projeto não possui financiamento

1. INTRODUÇÃO

O alto grau de endividamento das famílias é um dos maiores problemas dos brasileiros atualmente, (Buaes, 2015). Durante as atividades do Projeto de Extensão “Grupo de Estudos em Psicologia Econômica” realizado em 2018, percebeu-se que um dos grandes fatores que contribuem para o endividamento do brasileiro é o descontrole emocional no tocante a finanças pessoais devido ao baixo grau de educação financeira da população, o que leva a uma incapacidade de realizar um planejamento de vida a longo prazo. Para intervir nessa realidade, foi desenvolvido o Projeto de Extensão: “Ação Humana: educação financeira para todos”, vinculado ao Curso de Graduação em Psicologia, que por meio da utilização de referenciais teóricos da Psicologia Econômica, (Ferreira, 2008; Van Raaij, 1990; Reynaud, 1967), visa desenvolver ações de educação financeira junto a população de Marabá.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de ampliar o conhecimento da população de Marabá sobre questões técnicas e emocionais no campo das finanças pessoais, foi elaborado um material próprio específico sobre o tema, que é utilizado como material pedagógico em cursos de curta duração (20 horas) sobre Educação Financeira. Os cursos são realizados em instituições públicas e privadas do Município de Marabá como, Empresas, Associações e Universidade, ocorrendo sempre a partir da demanda estimulada. Além disso, também se desenvolve encontros semanais, na forma de grupo de estudos, realizados todos sábados pela manhã no Campus II da Unifesspa onde discutem temas relacionados à finanças pessoais e investimentos financeiros.

3. RESULTADOS

Como resultados das atividades do Projeto de Extensão, já foram realizadas quatro turmas do Curso de Educação Financeira – nível básico, tendo sido atingido de 91 pessoas. Além dos Cursos, as atividades do Grupo de Estudos em Finanças Pessoais ocorrem semanalmente e atingem um total de 16 pessoas que participam das reuniões do Grupo. Assim sendo, mesmo o projeto ainda não tendo chegado ao fim, o mesmo já atingiu os objetivos previstos inicialmente. As devolutivas fornecidas pelas pessoas atingidas pelo projeto foram extremamente positivas, sendo que em todas as turmas houve a solicitação para que seja realizado novos cursos, porém com conteúdo em nível intermediário e avançado dentro do campo da Educação Financeira, o que será realizado em projetos futuros.

⁷⁸ Doutor em Psicologia Clínica e Cultura pela UNB. Professor Adjunto II da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: picolli@unifesspa.edu.br

⁷⁹ Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora Adjunto I da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: silvaniaonca@unifesspa.edu.br

4. ANÁLISE CRÍTICA

Os resultados obtidos se mostraram positivos sendo que todos os participantes dos cursos referiram ter sido fortemente impactados pelos conteúdos trabalhados. Mediante isso, planeja-se para o próximo ano dar continuidade ao projeto e aprofundar as temáticas desenvolvidas esse ano, por meio de novos cursos intermediários e avançados sobre educação financeira.

5. CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Tradicionalmente os profissionais de Psicologia realizam em suas práticas profissionais diversas orientações, tais como: orientação profissional, sexual, de relações interpessoais e de qualidade de vida (Goodwin, 2010). Porém a orientação em Finanças Pessoais por meio da Educação Financeira tem sido negligenciada pelos psicólogos brasileiros, mesmo tal prática sendo comum em outros países (Hofmann e Pelaez, 2011). Tal situação pode ser um reflexo da formação acadêmica desses profissionais que, via de regra, tem pouco contato com esse campo, como salienta (Ferreira, 2008), sendo este Projeto uma tentativa de reverter ou minimizar essa situação. Como a Educação Financeira trabalha com temas como risco, medo e realização de desejos, fenômenos clássicos da Psicologia, este campo pode ser amplamente ocupado por psicólogo e os resultados obtidos nessa experiência de extensão demonstraram isso, corroborando o que é apresentado por (Ferreira, 2005; Saleh e Saleh 2013), e trazendo benefícios diretos a comunidade do Município de Marabá.

6. REFERÊNCIAS

BUAES, Caroline Stumpf. Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, pp. 105-127, mar. 2015.

FERREIRA, Vera Rita de Melo. R. Psicanálise e Psicologia Econômica: a possibilidade de um diálogo. **Pulsional Revista de Psicanálise**, ano XVII, n.181, pp.24-32, 2005.

FERREIRA, Vera Rita de Melo. **Psicologia Econômica: estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GOODWIN, James C. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2010.

HOFMANN, Ruth; PELAEZ, Victor. A psicologia econômica como resposta ao individualismo metodológico. **Revista de Economia Política**, v. 31, n. 2 (122), pp. 262-282 abril/junho. 2011.

REYNAUD, Pierre Louis. **A Psicologia Econômica**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 189-214, dez. 2013.

VAN RAAIJ, Fred. Consumer confidence, expenditure, saving and credit. **Journal of Economic Psychology**, n.11, pp.269-290, 1990.

QUAL O NÍVEL DE IDEACÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES DO ENSINO PÚBLICO DE MARABÁ-PA?

Kellyta Gomes Bandeira⁸⁰ - Unifesspa
Roberson Geovani Casarin (Orientador)⁸¹ - Unifesspa

1. INTRODUÇÃO

A princípio o comportamento suicida pode ser classificado três vezes sendo o primeiro a ideação suicida, segundo a tentativa de suicídio e por último o suicídio consumado (Werlang, Borges, & Fensterseifer, 2005). Cerca de 60% dos indivíduos que chegaram efetivamente a se matar, tinha idealizado o autocídio previamente (SILVA ET AL, 2006). Dessa forma, o presente trabalho buscou descobrir se há a existência de ideação suicida e em que nível estaria nos adolescentes do ensino público de Marabá-PA.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo descobrir o nível de ideação suicida em adolescentes do ensino público de Marabá-PA, e correlacionar esse nível com outras variáveis como gêneros, idade e bullying.

3. METODOLOGIA

Foram utilizados dois questionários, aplicados nos respectivos horários de aulas e cada sujeito respondeu separadamente, o QIS-Questionário de Ideação Suicida, construído por Reynolds (1988) e adaptado para a população portuguesa por Ferreira & Castela (1999). O questionário QIS avalia a frequência da ocorrência da ideação suicida, sendo que quanto maior o escore (soma) obtido, maior a frequência de cognições suicidas. O segundo questionário foi é sociodemográfico, com perguntas sobre gênero, idade e bullying.

4. RESULTADOS

Os dados do presente estudo mostraram que 58% da amostra está com alto nível de ideação suicida com risco eminente de suicídio, isto mostra que a idealização do suicídio está muito presente, tornando-se um risco para a saúde deles.

⁸⁰ Kellyta Gomes Bandeira, graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia, (FAPSI/IESB/Unifesspa). E-mail: kellytagomes2305@gmail.com

⁸¹ Roberson Geovani Casarin, graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Brasil, mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro Oeste pela UFMS, Bolsista da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS, FUNDECT, Brasil, doutor em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela UFMS, Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. Atualmente é professor Adjunto, dedicação exclusiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sendo Vice-diretor da Faculdade de Psicologia. E-mail: roberson.casarin@unifesspa.edu.br

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Assim sendo, a amostra estudada apresenta um risco alto de suicídio, tornando evidente a necessidade de trabalhos de conscientização para a resolução desse problema por meio de atividades em grupos terapêuticos, identificação de ambientes de riscos para que assim seja possível diminuir o nível de ideação e conseqüentemente toda a cadeia de suicídio.

6. REFERÊNCIAS (De acordo com a NBR 6023\2002).

FENSTERSEIFER, B. S. G. W. R. Fatores de Risco ou Proteção para a Presença de Ideação Suicida na Adolescência. **Revista Interamericana de Psicologia**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 259-266, jan./2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/26610518_Fatores_de_Risco_ou_Protecao_para_a_Presenca_de_Ideacao_Suicida_na_Adolescencia>. Acesso em: 12 mar. 2019.

F., V. *et al.* Fatores associados à ideação suicida na comunidade: um estudo de caso-controle. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 1835-1843, jan./2006.

REYNOLDS, W. **Suicidal ideation questionnaire: Professional manual**. Odessa: Psychological Assessment Resources. Portugal, 1988.

FERREIRA, J., & CASTELA, M. **Testes e provas psicológicas em Portugal**. Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais. p.129-130. Portugal, 1999.

A PSICOLOGIA A SERVIÇO DA SAÚDE: CONCEPÇÕES ACERCA DA PSICOLOGIA EM MARABÁ.

Maria Emília de Almeida⁸² - UNIFESSPA
Roberson Casarin⁸³ - UNIFESSPA

Fonte de financiamento: FAPESPA

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

Para Dimeinstein e Macedo (2012) o psicólogo deve ser capaz de observar o contexto e conhecer o território de atuação, aspectos sociopolíticos, principais problemas e necessidades de saúde da comunidade. Araújo (2005) afirma que não é possível compreender a Psicologia sem considerar a história que estamos vivenciando, compreendida por meio da produção de estudos e pesquisas, que busca o entendimento das transformações e acontecimentos da atualidade.

A construção da Psicologia se dá à medida que os homens pensam acerca do mundo, dos outros homens e si mesmo, elaborando novas ideias, exercitando as atividades subjetivas, e desenvolvendo sua forma de pensar, compreender e enxergar a sociedade (CAMBAUVA et. al, 1998)

2. OBJETIVOS

Avaliar como a população de Marabá enxerga a Psicologia enquanto Ciência a serviço da saúde, conhecer os serviços ofertados à população, os conceitos empregados pela população à Psicologia e avaliar os desafios da Psicologia para se fazer reconhecer.

3. METODOLOGIA

Foram realizadas 461 entrevistas em Marabá-PA, através de questionário estruturado. Os participantes foram abordados de forma aleatória, respeitando a proporcionalidade populacional de cada bairro.

4. RESULTADOS

A escolaridade está diretamente ligada ao percentual de utilização dos serviços de psicologia. Entre os entrevistados alfabetizados cerca de 10% já tiveram experiência com psicólogo, enquanto isso mais de 80% entrevistados com pós-graduação utilizou algum serviço da psicologia. Isso também ocorre quando analisada a pré-disposição dos entrevistados a procurar um psicólogo futuramente, 40% dos entrevistados com menor escolaridade responderam que não procurariam um psicólogo, por sua vez 100% dos participantes com pós-graduação disseram que procurariam um psicólogo, caso necessário.

82 Graduanda do Curso de Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: emilia09@gmail.com

83 Professor Doutor da Faculdade de Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: roberon.casarin@unifesspa.edu.br

A terapia individual foi a mais citada entre os entrevistados em quatro das cinco faixas de escolaridade, já na classe com menor escolaridade a área mais citada foi a do psicólogo na unidade de saúde, provavelmente por se aproximar mais da realidade vivenciada.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Entende-se, forma geral e inicial, que o serviço de psicologia ainda é pouco conhecido e utilizado por grande parte da população, principalmente aquela fração com menor renda e escolaridade, o que nos motiva a levar essa ciência para além dos muros das universidades e dos consultórios, fazendo-a ser conhecida e acessível a todos.

6. REFERÊNCIAS

DIMENSTEIN, Magda; MACEDO, João Paulo. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 32, n. spe, p. 232-245, 2012

AMARAL, Marília dos Santos; GONCALVES, Cristiane Holzschuh; SERPA, Monise Gomes. Psicologia Comunitária e a Saúde Pública: relato de experiência da prática Psi em uma Unidade de Saúde da Família. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 32, n. 2, p. 484-495, 2012

ARAUJO, Márcia Antonia Piedade. Conhecendo a psicologia no Maranhão. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 144-157, 2005.

CAMBAUVA, Lenita Gama; SILVA, Lucia Cecilia da; FERREIRA, Walterlice. Reflexões sobre o estudo da História da Psicologia. **Estud. psicol.** (Natal), v. 3, n. 2, p. 207-227, 1998 .

AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES NA CIDADE DE MARABÁ: PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Aldeci Eva dos Santos Santana⁸⁴ - Unifesspa
Roberson Geovani Casarin⁸⁵ - Unifesspa

1. INTRODUÇÃO

Automutilação é uma autoagressão física e surge com maior incidência durante a adolescência. A problemática é estudada devido ao aumento de casos em Marabá, descrita na visão do professor. Automutilação é definida atualmente como qualquer comportamento intencional envolvendo agressão direta ao próprio corpo sem intenção consciente de suicídio e não socialmente aceita dentro de sua própria cultura e nem para exibição. (GIUSTI, 2013, P.5)

2. OBJETIVOS

Descrever a experiência de professores que se deparam com adolescentes em contexto escolar vítimas de automutilação, ideação suicida.

3. METODOLOGIA.

Foi utilizada a pesquisa qualitativa, utilizando-se de entrevistas com dois docentes, através de um roteiro de 5 perguntas semiestruturadas, igual, para cada professor, para procedimento foram realizados sorteios entre os professores que se voluntariaram. Para registro utilizou-se de um gravador de voz de celular para posteriormente analisar os dados da entrevista.

4. RESULTADOS

Foi utilizada a análise de Bardin, apareceram as categorias “Importante”, “Não sabe lidar”, “Problemas familiares”, “Relevância das redes de apoio”. Nesse sentido, na primeira categoria o professor acredita ser imprescindível e fundamental o olhar do educador. Na segunda, o professor diz que se sente impotente perante a situação, mas busca auxílio dos pais e psicólogos. Já na categoria “Problemas familiares”, os professores expressam que são incertas as causas, mas que, em sua maioria, problemas familiares e em relacionamentos impulsionam o adolescente a cometer essas práticas. Quanto a “Relevância das redes de apoio” o professor crer que influência ter problemas estruturais no relacionamento familiar e nas amizades, por exemplo.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

É pertinente esse estudo sobre o olhar do professor para melhor compreensão do comportamento da automutilação em adolescentes, como ele tem se deparado com frequência no contexto escolar com essa problemática. E, a partir dessa investigação, se enfatiza a necessidade gritante de investir em assistência periódica psicossocial em colégios de redes públicas de Marabá,

⁸⁴ Graduanda do Curso de Bacharel em Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: aldeci.mk@gmail.com

⁸⁵ Professor Doutor da Faculdade de Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: roberson.casarin@unifesspa.edu.br

palestras de conscientização para pais e responsáveis, capacitação de profissionais da educação, diante do fato de sua maioria se deparar com adolescentes com essa problemática.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. F., SCHEINKMAN D. C., CARVALHO, I. S., & VIANA, T. C. (2016). O corpo na dor: automutilação, masoquismo e pulsão. São Paulo, **Estilos da clínica**, 21(2), 497-515.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, SARI KNOPP. Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. **Porto Editora**, 1994

FORTES, I. (2012b). A anatomia fantasmática: o lugar do corpo em psicanálise. **Revista Epos**, 3(2), 51-62.

FORTES, I. (2013). Corpo em pedaços: a potência do fragmento. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 1(65), 152- 162.

FORTES, ISABEL; MACEDO, M. KOTHER. Automutilação na adolescência-rasuras na experiência de alteridade. **Psicogente**, v. 20, n. 38, 2017.

GUISTI, J. S. Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo / Jackeline Suzie Giusti- São Paulo, 2013.

NICOLAU, R. F.. A psicossomática e a escrita do real. **Revista Mal-estar e Subjetividade**. Fortaleza: 2008 8(4), 959-990.

QUEIROZ, E. F.. O inconsciente é psicossomático. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza: 2008. 8(4), 911-924.

ADAPTAÇÃO DOS CALOUROS DA UNIFESSPA

Vanessa Ruana Amorim Farias⁸⁶ - Unifesspa
Dr. Roberson Geovani Casarin⁸⁷ - Unifesspa

1. INTRODUÇÃO

A entrada na universidade é um evento que divide a vida em dois momentos: antes e depois do resultado do vestibular. (TEIXEIRA, CASTRO & PICCOLO, 2007). Ao ingressar no ensino superior os estudantes são inseridos em uma nova realidade, onde encontram desafios para os quais podem ainda não estar preparados, tais como relacionar-se com pessoas diferentes, ajustar-se a novas regras, assumir novas responsabilidades e lidar com atividades acadêmicas mais exigentes. (OLIVEIRA, DIAS, 2014; TEIXEIRA, DIAS, WOTTRICH & OLIVEIRA, 2008). Por esta razão, a adaptação acadêmica relaciona-se a uma série de fatores que faz com que os discentes se sintam integrados ao curso e à universidade. (TEIXEIRA, DIAS, WOTTRICH & OLIVEIRA, 2008).

Assim, ingressar na vida acadêmica representa um período de muitas mudanças, que abrange aspectos diferentes em relação ao ensino médio, e que demandam adaptação, pois estas podem acarretar dificuldades para os alunos, que, frequentemente, buscam auxílio na sua rede de apoio para lidar com as mesmas (OLIVEIRA, DIAS, 2014).

2. OBJETIVOS

Avaliar a experiência de adaptação dos calouros da Unifesspa, analisar as relações interpessoais dos ingressantes da Unifesspa e identificar as variáveis que influenciam na adaptação ao contexto acadêmico.

3. METODOLOGIA

Participaram do estudo 91 calouros universitários que ingressaram no ensino superior no ano de 2019 na UNIFESSPA- Campus Marabá, e estão no primeiro contato com o ensino superior. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, que visa descrever a experiência de adaptação em calouros, e analítico, pois realizará aplicação de um questionário como técnica padrão para coleta de dados. Foi utilizado um questionário baseado no roteiro de entrevista elaborado por Teixeira e tal, 2007, no qual foi efetuado alterações para se adaptar a esta pesquisa.

A partir do segundo mês de ingresso na universidade dos calouros, a pesquisa foi apresentada para os coordenadores dos respectivos cursos para a permissão da realização da mesma com os jovens foram calouros, assim foi aplicado pessoalmente um questionário em sala. Cuidados éticos foram observados na execução do estudo, como, avaliação no Comitê de Ética em Pesquisa, utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação na pesquisa antes da aplicação do instrumento, e autorização da universidade para realização.

As informações coletadas no questionário foram codificadas considerando as variáveis de estudo e transportadas para o programa Excel, da Microsoft. Tendo em vista o caráter descritivo, a

⁸⁶ Graduanda do Curso de Bacharel em Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: vanessaruaana.farias@gmail.com

⁸⁷ Professor Doutor da Faculdade de Psicologia (FAPSI/IESB/UNIFESSPA). E-mail: roberson.casarin@unifesspa.edu.br

análise de dados foi realizada a partir do cálculo de frequências e percentagens, considerando-se para tanto, o nível de medida nominal, utilizando gráficos ou tabelas.

4. RESULTADOS

A amostra obtida foi de 91 alunos, sendo respectivamente 6,6% de Ciências Biológicas (6 participantes), Ciências Naturais 14,3% (13 participantes), Direito 18,7% (17 participantes), Engenharia Elétrica 12,2% (11 participantes), Matemática 15,4% (14 participantes), Psicologia 15,4% (14 participantes), Sistema de Informação 17,6% (16 participantes). Do total de participantes, 52,7% eram do sexo feminino e 47,3% sexo masculino. Em relação a idade dos acadêmicos, 82,4% estavam entre 18-20 anos, e 17,6%, 21 anos ou mais.

O resultado apresenta que 61,5% dos alunos residiam em Marabá antes de ingressar na Unifesspa, 31,9% em outra cidade do estado do Pará, e 6,6% fora do Pará. Após o ingresso, 94,5% residem atualmente em Marabá-PA, e 5,5% em outra cidade do Pará.

Cerca de 74,7% moram com familiares, 15,4% com outros e 9,9% sozinhos. Uma hipótese a respeito dos que alegaram morar com “outros” seja, talvez, a moradia compartilhada com estudantes universitários, principalmente provenientes de outros lugares fora de Marabá.

Não é incomum que a entrada na universidade coincida com a separação da família e com isso a saudade de casa tem sido observada como um aspecto negativo da necessidade de se adaptar a um novo contexto, neste caso, sair da casa dos pais para morar sozinho ou com outras pessoas (OLIVEIRA, DIAS, 2014). No que diz respeito a este aspecto, alunos que permanecem na “residência-mãe”, apresentam níveis de adaptação superiores (SECO, E COL 2005). 51,6% dos acadêmicos responderam não estarem cursando o curso de 1ª opção, em contrapartida 48,4% relataram que sim. Importante considerar tal aspecto para pesquisas futuras, visto que, ingressar na universidade ou no curso de primeira opção, é um aspecto favorável em diferentes dimensões no processo de adaptação do estudante (SECO e COL. 2005).

Sobre o primeiro momento na universidade, 6,6% descreveram como EXCELENTE, 24,2% MUITO BOM, 39,6% BOM, 25,3% MAIS OU MENOS, e 4,4% RUIM.

Quanto a relação do discente com os colegas de turma, 14,3% descreveram como EXCELENTE, 33% MUITO BOM, 36,6% BOM e 16,5% MAIS OU MENOS. A alternativa RUIM não apresentou respostas.

A interação e cooperação da turma foi descrita como EXCELENTE por 6,6% dos participantes, 37,4% MUITO BOM, 40,7% BOM, 9,9% MAIS OU MENOS, e 5,5% RUIM.

O relacionamento do aluno para com os professores do curso é descrito como EXCELENTE por 13,2%, como MUITO BOM por 34,1%, BOM por 40,7%, MAIS OU MENOS por 11%, e RUIM por cerca de 1,1%.

A didática dos professores foi descrita como EXCELENTE para 14,3%, MUITO BOM para 29,7%, BOM 41,8%, MAIS OU MENOS 13,2%, e por fim 1,1% descreveram como RUIM.

A respeito de como o aluno considerava a sua adaptação aos horários das aulas da Unifesspa, cerca de 13,2% descreveram como EXCELENTE, 16,5% MUITO BOM, 37,4% BOM, 23,1% MAIS OU MENOS e 9,9% como RUIM.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

De forma complementar aos estudos já existentes, a presente pesquisa teve por objetivo investigar dimensões importantes à adaptação ao ensino superior em estudantes calouros da Unifesspa, para que se possa identificar os fatores que influenciam de forma positiva e negativa à adaptação dos alunos.

Assim, entende-se que este estudo é relevante por se dedicar a investigar as relações interpessoais dos estudantes universitários diante da inserção em um novo contexto físico e social de interação e de experiências, buscando minimizar o caso de evasão na Unifesspa e tornar o período de permanência na graduação mais agradável, facilitando ações preventivas quanto à insatisfação com o curso escolhido ou às dificuldades de adaptação ou vivência universitária

6. REFERÊNCIAS (De acordo com a NBR 6023\2002).

OLIVEIRA, C. T. & DIAS, A. C. G. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. **Psico (PUCRS)**, v.45, n.2, p.187- 197, abr.-jun. 2014.

SECO, G. M., PEREIRA, M. I., DIAS, M.I., CASIMIRO, M. & CUSTÓDIO, S. **Para uma abordagem psicológica da transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior: Pontes e Alçapões**. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, Dez, 2005.

TEIXEIRA, M. A.P., CASTRO, G., PICCOLO, L. R. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em Psicologia**, Curitiba, dez. 2007.

TEIXEIRA, M. A. P., DIAS, A. C. G., WOTTRICH, S. H., & OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. V.12, n.1, p.185-202, 2008.

A PROMOÇÃO DO USO CORRETO DE ANTIBIÓTICOS ATRAVÉS DE DRAMATIZAÇÃO REALIZADA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

Rakielle Borges da Silva (Apresentadora)⁸⁸ - Unifesspa
Larissy Hevinin Lobato dos Passos (Coautora)⁸⁹ - Unifesspa
Jhésica da Cruz dos Santos (Coautora)⁹⁰ - Unifesspa
Priscila da Silva Castro (Orientadora)⁹¹ – Unifesspa
Aline Coutinho Cavalcanti⁹² (Orientadora)

Fonte de financiamento: PROEX/Unifesspa

1. INTRODUÇÃO

A ocorrência de resistência bacteriana mostrou-se atrelada a um período surpreendentemente curto para muitos fármacos, enfatizando a capacidade de adaptação do micro-organismos a ambientes hostis (PATERSON, 2005). No organismo humano, as infecções causadas por bactérias comunitárias resistentes são de mais difícil tratamento e se associam a maior morbidade (MACGOWAN, 2008).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, mais de 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados e vendidos de forma inadequada, enquanto a maioria da população carece de acesso aos mesmos (OMS, 2002).

A educação dos usuários quanto ao uso racional de medicamentos, em especial de antibióticos, é uma estratégia eficaz, podendo ser uma medida aplicada individual ou coletivamente, de modo a gerar mudanças de comportamentos e atitudes para a melhoria de condições de saúde (DANDOLINI, 2012).

A dramatização ou teatro apresenta-se como modalidade de ensino-aprendizagem criativa, estimulante e integradora na qual os usuários ou discordam ou se identificam com os personagens e situações representadas, permitindo-se intensificar as trocas de saberes e a autorreflexão, fazendo com que o usuário olhe para si, suas crenças e suas atitudes (REISDORFER, 2017).

2. METODOLOGIA

Este é um relato de experiência de acadêmicos em Saúde Coletiva sobre ação educativa em saúde sobre o tema “Uso correto de antibióticos”, na sala de espera de unidades de saúde do município de Marabá/PA

⁸⁸ Discente de Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: raki@unifesspa.edu.br

⁸⁹ Discente de Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: larissy.hevinin16@unifesspa.edu.br

⁹⁰ Discente de Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: jhesicadacruz@gmail.com

⁹¹ Doutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: priscilacastro@unifesspa.edu.br

⁹² Doutora em Inovação Tecnológica no desenvolvimento de medicamentos. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br

3. RESULTADOS

Foram selecionadas unidades básicas de saúde de diversos núcleos do município (Nova Marabá, Marabá pioneira, Cidade Nova e São Félix Pioneiro). A equipe de trabalho realizou discussões sobre o uso correto de antibióticos e resistência bacteriana para fundamentar as ações. A escolha pela dramatização como estratégia didática foi adequada também ao local onde as informações foram repassadas, valorizando-se a sala de espera como local coletivo propício para reflexões.

No roteiro da dramatização, pensando em uma forma de comover o público e produzir reflexão, tínhamos uma médica, uma farmacêutica e uma idosa, sendo a principal personagem. A idosa representou os usuários de medicamentos que praticavam automedicação e uso incorreto de antibióticos, sem prescrição médica e até mesmo sem necessidade ou indicação médica. As informações prestadas envolveram: o conceito de antibióticos; situações onde há necessidade de uso ou não desses medicamentos; resistência bacteriana; e necessidade de consulta a profissionais de saúde.

O público recebeu a estratégia de forma satisfatória, identificando-se com a situação representada e reconhecendo atitudes compatíveis com uso incorreto de antibióticos, que poderão ser corrigidas após essa ação educativa. Esse comportamento foi reproduzido nas quatro UBSs visitadas, confirmando-se a necessidade de promoção do uso racional de medicamentos, em especial os antibióticos, de modo a contribuir com a autonomia dos usuários nos cuidados de saúde.

4. ANÁLISE CRÍTICA

A atenção do público-alvo diante do que foi apresentado se refletiu através de entusiasmo, alegria e envolvimento, confirmando-se que o método utilizado funciona de forma positiva. A dramatização de uma situação cotidiana possibilitou que o processo de transmitir informação ocorresse de forma didática e diversificada, ultrapassando o comum, aumentando o envolvimento e a integração entre os alunos e os usuários.

Através dessa experiência confirmamos a importância da educação popular em saúde, com de suas práticas de qualidade de vida, sendo um mecanismo essencial para a saúde do indivíduo, bem como a importância dessas atividades aos alunos de graduação em Saúde Coletiva, que tem como uma das suas áreas de atuação a educação em saúde.

5. CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

A importância de se transmitir informações sobre o uso correto de antibióticos para a comunidade, utilizando-se a dramatização como estratégia interativa, foi importante como ferramenta para a promoção e educação em saúde, além de contribuir para a formação dos alunos envolvidos nessa experiência.

6. REFERÊNCIAS

DANDOLINI, B. W.; BATISTA, L. B.; SOUZA, L. H. F.; GALATO, D.; PIOVEZZAN, A. P. Uso Racional de Antibióticos: uma experiência para educação em saúde com escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(5):1323-1331, 2012.

MACGOWAN, A. Clinical implications of antimicrobial resistance for therapy. **J. Antimicrob. Chemother.**, [S. l.], v. 62, s. 2, p. 105-114, 2008.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales. Perspectivas políticas sobre medicamentos de la OMS sobre medicamentos.** Ginebra: OMS; 2002.

PATERSON, D. L.; BONOMO, R. A. Extended-spectrum b-lactamases: a clinical update. **Clin. Microbiol. Rev.**, Washington, v. 18, p. 657-686, 2005.

REISDORFER, N.; ARAUJI, G. M.; NARDINO, L. J.; STOFFEL, D.; BEGNINI, D. Teatro em sala de espera: estratégia de educação em saúde para falar sobre o HIV. **Revista Contexto & Saúde**, Volume 17 Número 33, 2017.